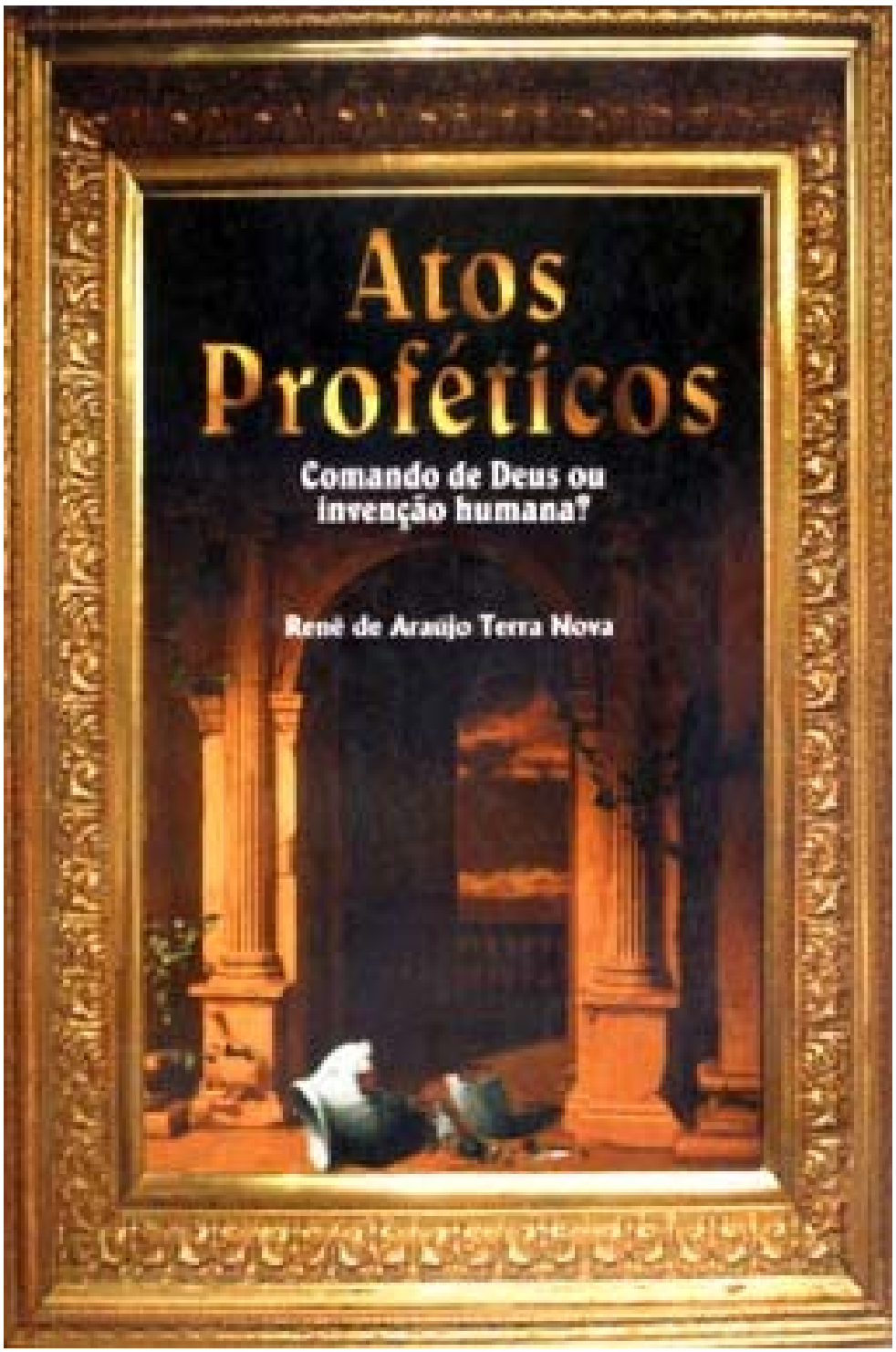


E-book digitalizado por: ***Levita Digital***
Com exclusividade para:

http://ebooksgospel.blogspot.com

www.ebooksgospel.com.br

ANTES DE LER

Estes e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante à aqueles que não tem condições econômicas para comprar.
Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

* * * *

"Se você encontrar erros de ortografia durante a leitura deste e-book, você pode nos ajudar fazendo a revisão do mesmo e nos enviando."
Precisamos de seu auxílio para esta obra. Boa leitura!

E-books Evangélicos

RENÊ TERRA NOVA

Atos Proféticos: comando de Deus ou invenção humana?

VOLUME I - 2ª Edição
2004

Atos Proféticos: comando de Deus ou invenção humana?
Volume I - 2ª Edição – 2004

Semente de Vida Ltda.
Av. Brasil, 5001 - Santo Agostinho - Manaus/AM
(92) 239.0776 / 3087.0345
sementedevida@sementedevida.com.br
www.sementedevida.com.br

Coordenação Geral
Ap. Renê de Araújo Terra Nova

Editora responsável
Beatriz Teixeira de Souza

Edição de textos
Pr. Arão Amazonas
Pra. Ester Amazonas
Pra. Adriana Pacheco
Pr. David Lima
Pra. Fernanda Lima
Pra. Neliana Mendonça
Beatriz Teixeira de Souza
Eduardo de Castro Gomes
Náis Campos
Francieme de Melo Costa

Design Gráfico/Diagramação
Náis Campos

Capa
Jerry Rodrigues

Produção e distribuição
Semente de Vida Ltda.

Este livro foi baseado nas ministrações do seminário de Atos Proféticos, realizado no Ministério Internacional da Restauração no período de 10/6 a 23/9/2003.

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem prévia autorização do MIR

Dedico este livro a todo guerreiro, filho do Leão da Tribo de judá, em especial a minha equipe, que se mostra incansável na conquista de novos territórios.

Agradeço a Deus, a minha família, aos discípulos do MIR, do Brasil, de outras nações e a você, que foi desafiado a começar uma nova história em sua vida.

SUMÁRIO

- Prefácio
- Introdução
- Atos Proféticos: comandos de Deus
- Oração - ato profético que abre as portas dos céus
- Tipos de Oração
- Jejum, ferramenta para abrir portas, quebrar decretos malignos e suscitar novas esperanças
- Ceia, sinal que aponta para a parousia
- Imposição de mãos, o toque para liberar vida
- Unção com óleo, ratificação no mundo espiritual
- Conquistando territórios através dos atos proféticos
- Dízimos e Ofertas, selando os atos proféticos
- Atos Proféticos na vida de Jesus

Prefácio

Há muito tempo a Igreja de Jesus vem caminhando numa rota que tem assustado alguns líderes, principalmente aqueles de linha teológica mais reservada. Não queremos ofender, tampouco subestimar a convicção doutrinária de nenhum homem de Deus, todavia cremos que a revelação não está fechada, pois recebemos o rhema de Deus. Nesses últimos dias o Senhor trará luz ao entendimento de Sua palavra, e muitas questões que não eram ventiladas tomar-se-ão comuns no ensino das igrejas bereanas. Os nossos púlpitos ensinarão, com convicção, a tomada de territórios e ampliarão a visão do nosso povo que passará a desfrutar de um tempo que ainda não tinha percebido que havia chegado.

O mover do Espírito sempre preocupa demasiadamente alguns líderes "teólogos" que não compreendem ainda essa dinâmica. Muitas controvérsias nascem a partir de pontos de vista teológicos de diferentes hermenêuticas, porém toda a interpretação pode ser respeitada, embora, não seja necessário concordar com ela.

"Atos proféticos, comando de Deus ou invenção humana?" é uma apologia destinada ao enriquecimento bibliográfico daqueles que desejam somar conhecimentos. Os assuntos aqui mencionados desafiarão o leitor a repensar muitos pontos doutrinários e o ajudarão a tomar posse, mais veementemente, de alguns territórios que estão na terra do esquecimento.

O Espírito Santo de Deus, Autor de toda a verdade, que convence o homem do pecado, da justiça e do juízo, e o grande professor da doutrina mais depurada de Jesus, é quem nos leva a este grande mover. Embora muitos não compreendam a dinâmica desse ministério e ignorem a maneira com que esse grande mover está sobre toda a Terra, nada, nem ninguém freará a preparação da Noiva do Cordeiro. Essa Noiva, a qual nos referimos, é a Igreja de Jesus. E, todas as vezes que celebramos um casamento debaixo da bênção sacerdotal, realizamos um ato profético que sinaliza o casamento de Jesus e a Igreja.

É compreensível a posição de alguns líderes ao resistirem aos ensinos neopentecostais, principalmente partindo de uma mentalidade convencional. Porém a Igreja não deixará de andar, nem fazer o que tem que ser feito, por causa de algumas posturas radicais - muitas delas infundadas e presas a um espírito religioso - que não se abrem para a compreensão de que chegou a hora da Igreja. Ficarei com uma indagação bíblica que assim diz: "E vós, por que transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição?" (Mt. 15:3).

Mas, o que é um ato profético? É uma expressão, uma atitude visível da Igreja que tem uma referência e um respaldo no mundo espiritual. Digo que o ato profético é uma mensagem enviada ao reino do espírito que ratifica a ação da fé e da Palavra.

Deslizando nas linhas desse livro, além de sermos ministrados, seremos altamente enriquecidos com tudo que Deus tem nos ensinado. Ao mesmo tempo, faremos uma conquista inimaginável, pois estamos entrando numa linguagem espiritual: conquistando no mundo espiritual as bênçãos para o mundo físico.

Este livro lhe desafiará a uma vida de conquistas mais intensas. Arrancará do coração todo o espírito de medo ou covardia e trará, da parte de Deus, um novo encorajamento rumo a novos desafios. Cada pessoa que possuir este material estará apto para que, de forma bíblica, alcance a bênção que o Senhor tem preparado tanto individual quanto coletivamente. Leia, desfrute e pratique.

O autor

INTRODUÇÃO

Nunca foi fácil escrever um livro. Gerar um filho é possível, plantar uma arvore é um dever, mas escrever um livro é um prazer ou uma guerra. Em se tratando de "Atos proféticos, comando de Deus ou invenção humana?", posso dizer que esse livro se constitui um desafio, tanto para mim quanto para a minha equipe. Porém, foi gratificante saber que, apesar deste livro ter uma gestação difícil, o filho nasceu sadio, formoso e admirado.

Dura coisa para o homem é entrar numa guerra sem conhecer as armas do inimigo. O próprio Messias, Jesus, em Lucas 14:31-32 fala sobre isso. Observamos que todo o homem deve entrar numa guerra devidamente preparado ou dar uma trégua para que não seja apanhado de surpresa, pois vergonhoso é para o homem tanto ir quanto levar sua equipe para o campo de batalha se suas armas não forem adequadas. Este livro lhe dá algumas pistas que julgamos necessárias para entrar nesse campo de batalha como também lhe desperta para que você não subestime as forças do inimigo e tombe durante o processo da batalha.

Atos proféticos: comando de Deus ou invenção humana? é um desafio para o leitor, pois não o deixará mais ignorante acerca da batalha no mundo espiritual e ensinará como enviar mensagens para o reino do espírito de forma responsável, bíblica e fundamentalmente teológica. Gostaria de alertar a você, querido leitor, que o mundo espiritual é tão real quanto o mundo físico. Em alguns casos, o mundo espiritual é mais real que o físico, notadamente para aqueles que já entenderam a dimensão da guerra espiritual.

Todo o líder que é conhecedor das promessas sagradas precisa ter mais intimidade e conhecimento sobre os atos proféticos. Muitas brechas serão fechadas em nossos ministérios e o preparo espiritual de nossas equipes galgará novas dimensões. O estudo desse livro nos levará a tomar posições. Não permitiremos que o jugo do diabo fique sobre nós, mas tomaremos posse da palavra profética: "tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e, encontrareis descanso para as vossas almas" (Mateus 11:29).

Escrevendo esse livro veio em meu coração a preocupação de como fechar as fronteiras, tapar as brechas e aparar as arestas, porque Satanás busca oportunidades para minar, por intermédio de demônios, tanto nossa vida pessoal quanto familiar e espiritual. Se conhecermos a potencialidade da cobertura espiritual, impediremos que o diabo entre em nossas fronteiras, migre pelas brechas ou assalte pelas arestas. Os atos proféticos são uma ferramenta de Deus para impedir que sejamos apanhados de surpresa. Na verdade, é uma chamada de Deus para não permitirmos que o diabo adentre no nosso arraial.

Por muito tempo estive meditando como faríamos para melhorar a atuação da Igreja na conquista de territórios e impedir tantos contra-ataques que assolam o nosso povo. A resposta veio com o rhema espiritual: feche as brechas pelos atos proféticos. Hoje, compreendendo melhor os ataques que sofremos somos desafiados ao aprofundamento do assunto que é inesgotável. Cremos que outros trabalhos surgirão a partir daqui dentro de nossas comunidades, escritos por homens e mulheres de Deus, que têm experiências riquíssimas com Deus no campo de batalha espiritual que contribuirão para o crescimento do Corpo de Cristo.

Hoje me sinto muito mais responsável em treinar um grande exército que de forma organizada não se distraia no meio da batalha. É como a voz de comando de Joel 2 que relata desde o toque da trombeta até a conquista do território, com ordens específicas e um compêndio organizadíssimo de como vencermos uma batalha.

O maior instrutor dos atos proféticos é a Bíblia, pois de Gênesis a Apocalipse somos estimulados à realização desses atos. Neste livro, mostraremos pelas visões vetro e neo testamentárias como os atos proféticos foram realizados na vida dos patriarcas, profetas, sacerdotes, reis como também discípulos, apóstolos e o Messias, Jesus.

Conhecendo a profundidade da Palavra de Deus, vemos que o Senhor nos instrui a fazer os atos proféticos e por ser Ele perfeito tudo o que faz é estabelecido por decretos e ações. Os atos proféticos são uma ação no mundo espiritual que se torna fator determinante para a posse de novos territórios. Cada indivíduo que conhece a Palavra de Deus não deve subestimar as questões espirituais e o ensino claro das Escrituras. A realização desses atos emite mensagem no mundo espiritual, imobilizando a atuação do diabo e desatando a ação da igreja.

Eu e você, assim como todos aqueles que querem exercitar com responsabilidade a fé, precisamos crer que há um espaço de tempo que precisa ser considerado. Satanás não está aposentado, nem arrefeceu os seus projetos, por isso a igreja precisa conhecer a potencialidade da cruz do calvário e os ensinos ministrados por Jesus para descobrir onde estão todas as soluções para obter a vitória. A morte e a ressurreição de Cristo são o remédio para toda a humanidade, porém o próprio Messias, antes de sua morte e ressurreição, ensinou a Igreja como se defender dos ataques do diabo.

Este livro descortinará princípios de fé que nos farão compreender com mais sensibilidade o que Deus quer exatamente de cada um de nós. Não se intimide! Avance! Este material otimizará sua fé e lhe ensinará quem de fato você é, pois pelo plano da redenção somos maiores do que pensamos e podemos muito mais do que imaginamos.

1. Atos proféticos: comandos de Deus

O ato profético é um comando de Deus e não uma invenção humana. Existem situações que identificam se realmente sabemos ou não o que é um ato profético e qual a sua importância. Devemos tomar muito cuidado ao afirmar que algo é do diabo sem que antes se tenha do Senhor esta certeza pois, se procedermos assim, podemos estar dando ao diabo a honra que ele não merece.

Tudo aquilo que fazemos neste plano físico tem um sinal que fala, em palavras ou em atitudes, no mundo espiritual. A Bíblia expressa isso por meio dos atos proféticos. Eles sinalizam, no mundo espiritual, sobre algo que está por acontecer. Os atos proféticos são sinais que apontam para o Messias ou para o Seu reino.

Desde o Éden, Deus já apontava para o calvário. Você sabia que em Gênesis 3, quando Adão e Eva se esconderam atrás das folhas de figueira, Deus estava apontando para a cruz? A figueira representa Israel, que não consegue cobrir a sua nudez; e Deus dá para eles se cobrirem túnicas de peles, significando que um dia o Cordeiro de Deus vestiria todos os homens da Terra. Era um sinal profético de que um dia todo homem possuiria as vestes do Cordeiro sobre ele. Não era a figueira temporária, mas o Cordeiro permanente.

Deus também deixou diversos sinais na vida de Abraão (fé), refletidos na vida de Isaque (fidelidade), posteriormente refletidos na vida de Jacó (conquista). Fé, fidelidade e conquista são atributos necessários para uma genuína mudança de identidade. Jacó só mudou seu histórico de vida e se tornou um conquistador quando mudou de identidade, quando se tornou Israel.

Vemos em II Reis 2:21 a história do profeta Samuel, que derramou sal sobre a cabeceira do rio, que transbordou. Em outra passagem, Elias lançou farinha na panela e Deus operou um grande milagre (II Rs. 4). O livro de Jeremias também fala de atos proféticos de diversas formas: figueira (Jr. 8:13), cinto (Jr. 13:1-11) e um vaso quebrado diante dos sacerdotes (Jr. 1 9:11). Ele apontou para dias em que a calamidade viria sobre o povo, caso eles não se arrependessem (Jr 19).

Finalmente, no Antigo Testamento, vemos a referência a dízimos e ofertas como atos proféticos (Ml.3:10-12). A história bíblica relata esta seqüência, culminando com a Ceia do Senhor, que representa o maior ato profético, ou seja, a morte e ressurreição de Cristo Jesus (1Co. 11:23-28).

Do Éden ao Apocalipse há uma nítida sinalização para o reino do espírito: os atos proféticos, que são mensagens claras enviadas para o mundo espiritual diariamente e têm efeito instantâneo, prolongado ou processual. Cada um desses tem uma ligação com o passado, o presente e futuro. Existem casos nos quais Deus limpa o nosso passado; outros mudam a realidade do nosso presente e há outros em que o homem pede ao Senhor que trabalhe a seu favor para um futuro melhor.

São exercícios de fé, porque todos nós queremos que as coisas sejam instantâneas, mas nem tudo é respondido prontamente. Os de efeito instantâneo são respondidos no mesmo momento em que são realizados, mas a resposta imediata depende do objetivo a ser alcançado. Por exemplo, uma pessoa não pode orar pela ressurreição de alguém que morreu agora, esperando que ela ressuscite daqui a trinta dias. Biblicamente, pode-se insistir até quatro dias por uma ressurreição (Jo. 11:39).

Os atos proféticos podem ter um resultado imediato, mas as mensagens enviadas ao reino espiritual sofrem contra-ataques invisíveis espirituais. A oração de Daniel chegou imediatamente ao Trono de Deus, mas o anjo encarregado de trazer a resposta demorou 21 dias (Dn. 10:12-13), impedido pelo príncipe da Pérsia (um espírito maligno que regia aquele

país). Existem principados que podem segurar uma oração por 21 dias, 21 meses, 21 anos. Isso não depende da força do principado, e, sim, da posição, da atitude de quem faz a oração. Daniel não soltou o posto até a bênção ser liberada.

Porém, muitas vezes, nós abrimos mão facilmente da vit[oria e queremos andar por caminhos próprios, para conseguirmos as coisas do nosso próprio jeito. Deus se move por princípios. Se você quiser andar em rota própria, vai colher resultados desse caminho que escolheu, mas, se quiser ver as coisas acontecendo na sua vida, você precisa se mover pelos princípios de Deus, que são imutáveis.

Atos proféticos na Igreja, comandos do Espírito Santo

Não faça de todos os atos proféticos doutrina da sua igreja. Deus quer nos ensinar que alguns deles sinalizam no reino espiritual para que cada pessoa tenha a sua experiência com Ele, uma experiência que tem força de edificação, mas não tem poder de doutrina. Esses atos obedecem a um porquê e um para quê, e não são motivos para serem invejados. Alguns são comandos específicos do Espírito Santo para determinadas situações, como o caso de Ezequiel 4:15, que dificilmente alguém invejaria, a não ser que aprecie uma refeição feita com estrume de vaca.

A nossa experiência pessoal, utilizando-se dos atos proféticos, tem força de expressão, mas não tem poder de doutrina. É comparado à salvação, que é para todos, mas cada um tem sua própria experiência de como foi salvo. Uns foram no leito da dor, outros por terem sonhado que Jesus estava voltando... e voltaram depressa! Outros, na hora em que ouviram cantar: vem já!... vem já! A nossa experiência de salvação serve para edificar a fé do outro, mas não pode virar doutrina.

A pregação do Evangelho, o batismo nas águas, a ceia do Senhor, a unção com óleo, o dízimo e a oferta são atos proféticos que serão realizados pela igreja, até que o Messias volte. Pregar o evangelho é um ato profético que abre cadeias. Você sabe que por trás de cada vida não salva há uma porta que é um ponto de contato com o inimigo, mas a Igreja não pode se intimidar com isso, porque as portas do inferno não vão prevalecer contra o povo de Deus (Mt. 16:18).

Quando há um batismo nas águas, o desatar de uma nova vida se concretiza na vida do homem. A ceia fortalece o nosso espírito, alma e corpo, mantendo-os plenamente conservados e irrepreensíveis até a vinda do Senhor Jesus Cristo. Isso significa que a ceia do Senhor é vida para o meu espírito, restauração para minha alma, saúde para o meu corpo, e vida para os meus ossos.

A unção não é um simples gesto de passar óleo na testa, e sim, um sinal para o mundo espiritual de quebra de jugo, cura de enfermidades e legitimação ou capacitação de uma pessoa para um ministério ou tarefa específica. O dízimo sela a nossa fé e a oferta sela a nossa prosperidade. Como já mencionamos, esses são os atos proféticos que serão realizados pela igreja até o retorno do Messias.

Jesus utilizou-se de muitas figuras do reino físico para ilustrar mensagens alusivas ao reino do espírito. Quando disse: destruirei esse templo e em três dias o reconstruirei, Ele falava numa linguagem profética (Jo. 2:19). As pessoas ao ouvirem-no olhavam para um templo físico, enquanto o Mestre aludia-se ao espiritual. Eles diziam: como o Senhor fará tal feito em três dias se nossos pais levaram 40 anos construindo esse templo?

Há certos fatos registrados na Palavra que se você não tiver entendimento espiritual, não entenderá absolutamente nada. "Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque para ele são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem

espiritualmente" (I Co. 2:14). Por exemplo, na cena que Nicodemos interpelava Jesus a respeito do novo nascimento (Jo 3:3), o homem, que era mestre em Israel, não entendeu o "nascer de novo" e interrogou a Jesus: por acaso deverei voltar para a barriga da minha mãe? Imagino que Jesus tenha dito: eu falo das coisas físicas e vocês não entendem... imagine das espirituais!

A linguagem profética traz ao reino físico a existência do mundo espiritual. Na maioria dos seus discursos, Jesus falava de uma forma espiritual e o povo entendia na forma física, porque lhes faltava o discernimento espiritual.

Elementos principais para os atos proféticos

As bandeiras

São mencionadas na Bíblia como estandartes. Quando levantamos a bandeira, damos voz de comando no reino do espírito: "Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aplanai, aplanai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai a bandeira aos povos" (Is. 62:10).

O levantar de bandeiras significa demarcação de territórios. Todas as vezes que uma bandeira é hasteada, uma proclamação é feita: "este território é meu". *"Os filhos de Israel acampar-se-ão, cada um no seu arraial, e cada um junto ao seu estandarte, segundo os seus exércitos." (Nm. 1:52).*

"Naquele dia a raiz de Jessé será posta por estandarte dos povos, a qual recorrerão as nações; gloriosas lhe serão as suas moradas." (Is. 11:10-12)

"Vede, todos vós, habitantes do mundo, e vós os moradores da terra, quando se arvorar a bandeira nos montes; e ouvi, quando se tocar a trombeta." (Is. 18:3)

Nos atos proféticos, não enterramos bandeiras e, sim, plantamos, pois elas devem sempre conservar o sentido de semente de vida e não de morte.

O shofar

Os reis, sacerdotes e profetas foram chamados para realizar atos proféticos pelos toques do shofar.

"Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifres de carneiros adiante da arca; e no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas." (Js. 6:4)

O óleo

Tiago ensina que a unção desfaz o argumento dos pecados e remove o poder dos pecados que estava sobre o indivíduo (Tg. 5:15-16; Is. 10:27).

Passos fundamentais para os atos proféticos

Procurar lugares específicos que tenham contextos históricos - Não podemos sair ungindo qualquer lugar. Devemos ungir lugares que façam diferença no contexto histórico de uma cidade. É claro que isso deve ser feito debaixo de um comando e cobertura espiritual do líder. Alguns lugares de uma cidade são estratégicos para a realização de atos proféticos: avenidas, estradas interestaduais, aeroportos, rodoviárias, portos, maternidades, cadeias ou penitenciárias, hospitais, palácios de governos, áreas culturais da cidade, secretarias, bairros perigosos, bases de Roma, procissões. Neste último, é importante levar uma equipe de discípulos, com alguns indo à frente, outros no meio e outros no fim da procissão, todos

orando em línguas para enfraquecer o principado.

Nas missas de impacto como quaresma, Corpus Christi, dias de santos, os crentes têm que fazer atos proféticos. Nos cemitérios, em dia de finados, precisamos fazer atos proféticos, porque ali eles fazem invocações a espíritos hereditários. Precisamos ter conhecimento do que estamos fazendo e saber exercer o nosso caráter profético. O diabo é que tem que correr de você e não você dele. Para isso se manifestou o Filho do Homem que habita dentro de nós, para desfazer as obras do diabo **(I** Jo. 3:8).

Lembrar de datas e horas específicas para os atos proféticos

Precisamos estar atentos para datas e horas do mundo espiritual. O relógio do reino do espírito não se atrasa. O mover do Espírito não se atrasará por sua causa. Então, arrume o seu relógio com o de Deus. Imagine o que Deus vai fazer na sua vida quando você acertar o seu relógio com o relógio dEle!

Tudo o que Roma faz com hora marcada se torna um sinal no mundo espiritual. Todos os dias, às seis da manhã, ao meio-dia e às seis horas da tarde, dá sinal de que está presente, através dos sinos dos seus templos. Nesses horários marcados, Roma ativa os principados, por isso mesmo a Igreja de Jesus deve se levantar em guerra espiritual nesses horários. O principado da idolatria só se vence com a adoração ao Senhor.

Todas as vezes que você diz "Ave Maria", está invocando um principado. Satanás sabe como colocar linguagem do reino das trevas na boca dos santos. Portanto, devemos aprender a ter uma linguagem sã e irrepreensível. "Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra integridade, sobriedade, linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se confunda, não tendo nenhum mal que dizer de nós" (Tt. 2:7-8).

Ter pessoas devidamente preparadas

Não se empolgue indevidamente, pois não é qualquer líder que enfrenta um principado da cidade. Certa vez eu estava em Mato Grosso e na madrugada de um sábado acordei com uma voz que me dizia: "Eu estou te vigiando" Acordei com aquela voz e gritei: "Eu sou Efraim, e por ser Efraim eu venço qualquer principado" Efraim é a Igreja descrita no livro de Oséias 11:1-12, que foi restaurada por Deus depois do histórico de pecado.

O principado quando vem, não vem como demônio que grita e faz o seu "showzinho" e depois você o manda embora e ele vai. O principado lhe enfrenta na postura de príncipe e somente como príncipes venceremos os principados. Depois desse confronto, andei pelo quarto, toquei e ungi as paredes, as peças e depois dormi. Pela manhã, fui informado que a maioria dos pastores não havia dormido. O nome do hotel em que estávamos hospedados chamava-se "Odara", nome conferido a uma entidade (demônio).

Numa outra oportunidade, estava no Rio de Janeiro à época das comemorações de independência do Brasil. Impus as mãos sobre a cabeça de uma senhora e um principado se manifestou e me disse: "Eu sou a mente do Rio de Janeiro". Naquela noite, eu havia falado sobre a mente e eu disse a ele para deixar em paz aquela mulher. O principado resistiu. Quando isso aconteceu, eu disse a ele: "Você vai soltar essa mente, pois sou um príncipe do Senhor e um príncipe vence um principado, em nome de Jesus." A senhora caiu e o principado a deixou.

Todos nós temos autoridade de Jesus para pisarmos em serpentes e escorpiões e em todo o poder do mal e nada nos acontecerá (Lc. 10:19). Porém, é necessário obedecermos princípios. As pessoas que vão enfrentar o mundo espiritual precisam colocar a armadura que está descrita em Efésios capítulo 6. Você precisa estar preparado para qualquer guerra que vá. Devemos ter conhecimento do que estamos fazendo. Todos os que fazem atos

proféticos têm que ter uma cobertura espiritual e ao fazê-los devem consultar o líder. Por isso, não podemos fazer as coisas sem organização, sob pena de morrermos na batalha. Se formos fazer algum ato profético devemos antes nos preparar para que tal ato seja bem sucedido.

Devemos estudar estrategicamente antes de entrarmos em ação. Jesus certa vez perguntou: "Qual é o homem que, querendo construir uma torre, não se assenta antes para planejá-la?" (Lc. 14:28).

Você sabia que a maioria das pessoas briga no mundo espiritual sem saber qual é a arma que o diabo tem? Precisamos conhecer qual é o principado que está em atuação antes de realizar os atos. Ah! Se pudéssemos ver a quantidade de pessoas mutiladas no mundo espiritual por causa dessa imprudência... Para curar essas pessoas, Deus precisará fazer alguns milagres criativos para devolver os membros perdidos nesta batalha, porque muita gente entrou para brigar com o diabo e saiu perdendo feio.

A Bíblia diz que o diabo é nosso adversário (I Pe. 5:8) e, se não o ferirmos, ele certamente nos ferirá. Descobrir ou conhecer o principado é necessário para que ele seja imobilizado, depois ferido e, por último, deposto do cargo que estava ocupando.

Satanás não fica muito tempo num posto quando vem um homem de Deus para assumir o lugar. O inimigo não prevalece nem nos ambientes espirituais e nem nos ambientes geográficos, antes, ele foge. A Bíblia diz que devemos nos sujeitar a Deus, resistir ao diabo e ele fugirá de nós (Tg. 4:7).

Lutar no reino espiritual é ter a convicção de que a qualquer momento podemos ser denunciados, pois o inimigo sendo conhecedor de que somos uma autoridade no mundo espiritual, sempre trabalhará para tentar macular, anular a nossa fé; tirar a nossa disposição ou nos mostrar os nossos limites. Ele sabe quem somos e quanto valemos! Porém, a Bíblia diz que devemos reter firmemente a confissão da nossa esperança porque Aquele que é fiel vai cumprir a promessa que nos fez (Hb. 10:23).

2. Oração - ato profético que abre as portas dos céus

Os atos proféticos que limpam a atmosfera são precedidos de oração, sustentados nela e conservados por ela. Antes de realizar um ato profético, você precisa estar em oração, assim como, depois, tem que se manter em oração. Sem ela, os atos proféticos não acontecem.

Para que o reino espiritual seja aberto em nossas vidas, o caminho a ser percorrido é através da oração, pois ela facilita a entrada no mundo espiritual e Deus nos mostra as diretrizes para que sejamos vencedores frente ao complô satânico que luta ferozmente para nos parar e nos frear. Por isso, temos que treinar o nosso espírito de maneira que ele permaneça ligado ao trono de Deus 24 horas por dia.

No episódio da ressurreição de Lázaro, Jesus orou em voz alta para que todos entendessem que tudo é movido por oração e que todas as coisas acontecem sob o Seu comando. Mas, Ele tinha uma vida regada a oração e jejum. Tudo só começa a acontecer, de fato, a partir do momento em que a oração passa a ser um estilo de vida. É o ato profético que concretiza as bênçãos do céu para nós.

A oração não ameniza um problema, ela o resolve porque é um diálogo com Aquele que tudo pode. Não existe um filho que chegue diante do Pai, e, pedindo de acordo com Sua palavra, fique sem uma resposta que encha o seu coração de alegria (ainda que não seja o que está esperando).

Deus gosta de responder oração e, digo com convicção, tudo o que tenho e sou é por efeito da oração e tudo na nossa história de vida é resultado dela. As pessoas que vemos hoje na Igreja são fruto de muitas orações, ou seja, alguém pagou um preço de oração por cada uma delas. Isso porque toda a oração tem resposta, se não a limitarmos ou colocarmos bloqueios nela, já que qualquer oração feita com fé será prontamente respondida.

O sucesso de um líder está na oração, que é a chave que move o braço dAquele que rege o Universo, Jesus, que através dela abre portas e caminhos ao Seu povo. Deus diz: "...eis que porei um caminho no deserto, e rios no ermo" (Is 43:19). O ermo é um lugar deserto e que não tem um caminho específico para se seguir. É aí que Ele abrirá o caminho para que possamos encontrar a rota certa.

Ao sair do Egito, o povo de Deus não tinha para onde correr: de um lado estava o deserto; atrás havia o exército de Faraó; do outro lado, as montanhas; na frente, o mar. E o que fez Deus? Abriu um caminho no meio do mar. O inimigo quis se aproveitar do caminho do povo de Deus, mas foi tragado.

Qual a oração que tem efeito? Digo que é aquela pela qual se chega adequadamente diante do Senhor. A pessoa deve ter o coração quebrantado, sincero e disposto, além da essência da fé. É aí que verificamos o quanto precisamos aprender a "morrer" diariamente para a nossa carne, nossas vontades. Quanto mais morremos na carne, nas nossas vontades, no nosso "eu", Deus começa a operar. Quanto mais perto de Deus você estiver, mais humilde ficará, porque verá o quanto Ele é Santo e você, pecador e necessitado dEle.

A oração que toca o coração de Deus é aquela na qual o homem deixa-se morrer. Aquele que ama a Deus não vive na prática do pecado e, sim, para Deus em santidade. A carne deve estar subjugada ao Espírito, pois para cristão o Espírito é senhor e a carne é serva. Você não deve ser o que deseja sua carne, e, sim, o que o Espírito quer, pois este manda na carne. É assim que se vence a carne, através do Espírito que nos vi-vifica (Rm. 8:13).

A oração feita de joelhos é uma bênção porque é bíblica. Você pode orar deitado, ou andando, de acordo com o momento e a situação. Quantas vezes precisamos treinar a nossa oração sem fazer barulho, estardalhaço, sem precisar que as pessoas nos notem, apenas orando em espírito, ligados em espírito. O importante é se chegar diante de Deus com um motivo justificado, pois é caminho certo e seguro para se sair com uma resposta dEle.

Algumas pessoas oram por um propósito e, caso Deus lhe dê uma outra direção, não aceitam. Não sabemos se a resposta que Deus nos dará é a que queremos ouvir, mas temos que estar dispostos a obedecer. Houve uma época em que muitos se achavam no direito de mandar em Deus. Orava-se: "eu reivindico os meus direitos..."; "Tu tens que fazer, porque a

Tua palavra diz..."; "tu não podes mentir...". Ore assim: "Senhor, porque a Tua palavra diz, e eu sou teu filho e tenho uma aliança contigo, sei que o Senhor pode me dar todas as coisas".

Temos que ter a certeza que toda e qualquer situação poderá ser revertida pela oração. A oração do justo é poderosa nos seus resultados (Tg 5:16). Se você é justo e ora, o resultado será poderoso.

Uma pessoa pode receber a resposta que deseja lutando por ela na força do próprio braço e, ao consegui-la, descobrir que não era o melhor. Todavia, se sua causa for apresentada diante do tribunal de Deus, deixe Ele decidir o que é melhor para a sua vida, ainda que você não entenda tal decisão. Saiba que Deus não é surdo. Ele ouve suas orações, e no momento certo a responderá (I Pe 3:12). Lembre-se o que Jesus disse: Pai, tu sempre me ouves (Jo. 11:42).

Ninguém nunca vai se encher totalmente de oração, mas ela enche taças e taças diante de Deus (Ap 5:8). Na hora que você precisar, Ele mesmo derramará as respostas das taças de intercessões que você colocou diante do Seu trono, daí você será poderosamente abençoado. A oração é algo que nos traz segurança, pois Deus tem prazer em respondê-la. Quanto mais ligado ao trono, mais resposta você terá (Dn. 1:4).

A oração, além de abrir caminhos no sobrenatural, nos ensina a ser verdadeiros. Certo dia Davi encontrou-se numa situação em que seu conceito com Deus estava em baixa e, para o homem que foi considerado segundo o coração de Deus, faltou até destreza para orar. Ele ficou sem ação para buscar ao Senhor. Davi aprendeu a rota da adoração após

perder muitos privilégios com Deus e só conseguiu obtê-los de volta, creditados em sua oração, quando se humilhou.

Deus ouve o coração quebrantado. Você pode fazer a oração que quiser, contudo, se não tiver quebrantamento... não terá resposta! O homem que desejar atrair a glória de Deus para si necessita de um coração quebrantado.Veja como Davi se expressa no Salmo 86:

"Inclina, Senhor, os teus ouvidos, e ouve-me, porque sou pobre e *necessitado. Preserva a minha vida, pois sou piedoso; ó Deus meu, salva o teu servo, que em ti confia. Compadece-te de mim, ó Senhor, pois a ti clamo o dia todo.*

Alegra a *alma do teu servo, pois a ti, Senhor, elevo a minha alma. Porque tu, Senhor, és bom,* e *pronto a perdoar, e abundante em benignidade para com todos os que te invocam. Dá ouvidos, Senhor, a minha oração, e atende a voz das minhas súplicas. No dia da minha angústia clamo a ti, porque tu me respondes. Entre os deuses nenhum há semelhante a ti, Senhor, nem há obras como as tuas.*

Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão diante de ti, Senhor, e glorificarão o teu nome. Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe o meu coração para temer o teu nome. Louvar-te-ei, Senhor Deus meu, de todo o meu coração, e glorificarei o teu *nome para sempre. Pois grande é a tua benignidade para comigo, e*

livraste a minha alma das profundezas do Seol.

Pois grande é a tua benignidade para comigo, e *Iivraste a minha alma das profundezas do Seol. Ó Deus, os soberbos têm-se levantado contra mim, e um bando de homens violen*tos *procura tirar-me a vida; eles não te puseram diante dos seus olhos. Mas tu, Senhor, és um Deus compassivo* e *benigno, longânimo, e abundante em graça e em fidelidade. Volta-te para mim, e compadece-te de mim; dá a tua força ao teu servo, e a salva o filho da tua serva. Mostra-me um sinal do teu favor, para que o vejam aqueles que me odeiam, e sejam envergonhados, por me haveres tu, Senhor, ajuntado e confortado".*

A oração é um caminho construído à base de intimidade com Deus. É como se fosse um casamento onde o diálogo é uma poderosa ferramenta para a sua sobrevivência. Com Deus deve existir um diálogo de sinceridade, pois quantas vezes abrimos a boca e declaramos que amamos a Deus e, na prática, demonstramos o contrário! É muito fingimento! A fidelidade a Deus é para sempre e independe das circunstâncias.

Princípios na oração

Jesus orou o Pai Nosso (Mt 6:9-15) ensinando princípios e estabelecendo decretos. Ele Invocou ao Pai, pois tudo se curva diante de Deus. Quando um filho de Deus ora, o Pai o ouve e pára os céus a seu favor.

A oração do Pai Nosso obedece três princípios:

1. A busca dos céus para a Terra

Pela oração, o lugar onde você estiver (casa, trabalho, etc.) pode se tornar um pedaço do céu, onde Deus vai estar revelando da Sua graça e da Sua unção, ou seja, a vontade de Deus estabelecida na Terra como é no céu.

2. A entrega da Terra para o céu

Todas as minhas necessidades serão colocadas diante de Deus e seremos supridos.

3. A ética do relacionamento

Este assunto requer um estudo maior, pois envolve uma questão ainda difícil para muitos: o perdão. Precisamos saber como devemos nos relacionar para tirarmos os embaraços da nossa história. Há pessoas que guardam ressentimentos e têm muita mágoa. A Bíblia diz: perdoa o meu pecado assim como eu perdôo os pecados daqueles que pecam contra mim. Jesus nos coloca uma faca de dois gumes. Você só será perdoado à medida que estiver aberto para perdoar.

O perdão de Deus nos restitui, mas está ligado à condição de perdoarmos as pessoas que nos ofenderam. Quando Deus nos perdoou, abriu o caminho e nos deu acesso direto para o Trono (Hb 10). Quando perdôo, estou restituindo a pessoa, devolvendo o crédito dela comigo e da mesma forma sou restituído.

De uns anos para cá tenho ouvido muitos desagravos. Sou deveras confrontado e, em resposta, o Senhor manda que eu fique calado, não falar absolutamente nada, pois Ele é o meu justo juiz. Quer um segredo para ser um vencedor? Guarde sua boca, pois ou ela lhe condena ou lhe absolve. Permita-se ter uma alma sarada e santa, pois a santidade anula todo e qualquer sentimento contrário aos princípios de Deus.

Os nossos pecados só são perdoados à medida que nós aprendemos perdoar. A palavra diz "...e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores..." (Mt 6:12). É fácil perdoar quem nos ofende? Sim, principalmente para quem nasceu de novo; para quem não passou pelo novo nascimento, é deveras difícil. Esqueça a ofensa, dê graças ao Senhor, peça perdão e, na próxima esquina, não se lembre mais de quem lhe ofendeu ou praticou algum delito contra você ou sua família.

Quando você tem uma dívida com seu irmão e não há perdão, a sua oração fica sem efeito e Deus não a responde. Aliás, nem a ouve. Assim é com o marido que briga com a esposa, esposa que briga com o marido, pais que iram os filhos, filhos que desobedecem aos pais, e todos querem as suas orações respondidas. Isso só acontecerá se houver conserto através do perdão. Temos que mudar de atitude ou a vida continuará a mesma.

O perdão deve ser trabalhado para que as nossas orações não sejam interrompidas. Em I Pedro 3 a Bíblia diz que o homem não terá resposta da oração quando deixar de proteger sua mulher ou quando criar um problema com ela. De igual modo, Paulo fala em Efésios 5 sobre a forma de submissão entre marido e mulher, e entre pais e filhos para que Deus responda a oração. Deus não responde a oração que tenha uma obstrução. O canal entre Deus e os homens deve estar livre, sem mágoa.

Quando a Bíblia menciona "... não se ponha o sol sobre a vossa ira." (Ef 4:26) refere-se a uma expressão que quer dizer "não perca tempo guardando mágoa ou rancor", é pior para você, que fica doente, deixa os outros enfermos, ou até mesmo morre. Libere perdão e viva! Saiba que todo o nível de trauma perdoado isenta de culpa qualquer pessoa no mundo espiritual, e quem não perdoa fica preso no reino do espírito.

Chegamos assim à clara conclusão que o perdão é um ato profético, não é um sentimento aleatório, é uma ordenança divina. Nunca diga: "eu não senti em meu coração de perdoar fulano". Sabe o que é isso? Carnalidade. Pelo contrário, o homem de Deus diz: "embora não sinta no meu coração de perdoar fulano, mesmo assim eu obedeço e libero essa pessoa, perdoando-a". Eu não preciso sentir nada para perdoar, mas perdôo para sentir a doce e inefável liberdade em Deus. Por isso, perdoe!

Autoridade e domínio próprio para orar

Muitos não têm sua oração respondida porque perderam a autoridade. Não se alcança oração no grito, é na autoridade. Perdemos a autoridade quando pecamos ou quando há um embaraço. Sabemos, como cristãos, o que é pecado, mas, também existem embaraços (Hb 12:1). Por exemplo, quando perdemos o controle de nós mesmos e, conseqüentemente, da situação.

Jesus foi para a cruz do calvário como cordeiro manso; tinha todo o direito de reivindicar, entretanto, foi calado. A Bíblia mostra que o domínio próprio subjuga o inimigo. Nossa angústia de alma ou nossa ira não nos beneficiará, pelo contrário fechará todas as portas da nossa conquista.

Quanto a isso, a Bíblia diz: "Não andeis ansiosos por coisa

alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças" (Fp 4:6) e "a resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira" (Pv. 15:1). Há muita gente com furor trazendo à existência malignidades por não terem domínio próprio.

Na angústia ou na ira, perdemos pontos com Deus. O controle é fator decisivo para se manter a ética no relacionamento, e isso gera comunhão com o Senhor. Tire a sua alma da angústia. Aprenda a agradecer a Deus por tudo. A Bíblia diz: por tudo dai graças (I Ts 5:18).

Revista-se de um espírito de valentia e de coragem; não desista no meio do caminho, porque a vida é maior que a morte; a graça de Deus é maior que a vida e está dentro de nós.

3. Tipos de oração

O livro de Jó registra vários objetivos ou tipos de oração: pessoal, familiar e por causas impossíveis. Fala também que você deve aprender a orar por si e por sua casa (Jó 1:5), pois há pessoas que dizem ter uma missão de orar pelos outros e esquecem-se de si mesmos e de suas famílias.

Orações em vigília

Quando oramos durante três horas, fazemos uma vigília. Existem vigílias seqüenciadas, feitas durante a madrugada, uma após outra; ou de uma semana, um mês, um ano, cada uma feita em três horas cada dia. Podem ser diurnas ou noturnas. As que mais dão resultado são aquelas nas quais abrimos mão dos nossos direitos de descanso. A Bíblia diz que aqueles que buscam o Senhor de madrugada, esses O encontram (Pv.8:17).

Para muitas pessoas o que mais pesa na vigília é a quantidade de tempo que se dispõe para orar, porém é a qualidade dessa oração que tem peso maior. É preciso um treinamento na oração e leitura da Bíblia. Se não tivermos esse hábito, todas as vezes que fizermos uma vigília sentiremos sono, dor de cabeça, etc. O importante é disciplinar a carne. Que bom seria se tivéssemos na igreja pessoas que formassem grupos só para orar.

Oração para mortificar a carne

Muitos dizem que não têm forças para serem bons, mas têm forças para serem ruins, são de péssima índole. Em Judas 20, lemos: "Mas vós, amados, fortalecendo-vos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo". Deus quer que treinemos a nossa alma para esse esforço. Peça ao Senhor que fortaleça o seu coração para que você não seja regido pela sua alma, mas seja guiado pelo Espírito Santo. O que está em falta na Igreja é o amor. Quem ama, facilmente se santifica e tem mais intimidade com Deus. Quem se ama, se cuida, se respeita, se protege; quem se ama, no reino, se santifica e não peca.

Oração de arrependimento e confissão de pecados

Dois exemplos desse tipo de oração é a de Davi (SI 51), e a de Daniel, que orou por Israel arrependendo-se pelos pecados do povo (Dn 9). Uma pessoa de alma arrependida abre no reino do espírito as portas de bênçãos. A oração de arrependimento faz com que você esteja bem consigo para estar bem em família e com o próximo. Esse "estar bem" significa estar arrependido, estar sob uma nova luz, trilhando um caminho diferente do habitual. O arrependimento conduz ao domínio próprio, que é um ato profético e um exercício da obra do Espírito.

Arrependimento é uma mudança de atitude e é ato profético, pois leva a pessoa a adentrar na presença do Senhor suplicando por uma genuína mudança no histórico de sua vida. Quando você optar por um verdadeiro arrependimento, a sua palavra se unirá à boca de Deus e, juntas, serão um só decreto. Daí, tudo o que se fizer terá a aprovação do Pai.

Existem três áreas pelas quais devemos nos arrepender: pelos nossos pecados, pelos de nossa família e de nossa nação. Se não existir essa preocupação de sua parte, de nada adianta fazer outro ato profético, pois se isso acontecer, será mera religiosidade. Deus está levantando uma geração de profetas para clamar pela nação, mas todo esse esforço será em vão se não houver arrependimento.

Note que Davi chegou à presença do Senhor com o coração arrependido (SI 51). Todavia existem pessoas que se dizem "magoadas" com Deus. Saiba uma coisa: se você gosta dEle, Ele é Deus; se você não gosta, Ele permanece o mesmo Deus. Uma coisa é

certa: quem perde em não adorá-lO e não servi-lO é você. O homem cria seus próprios problemas e, depois, pede para Deus resolver, não da Sua maneira, mas da maneira como quer. Você jamais conseguirá manipular Deus, pois Ele é absoluto em tudo e realiza Seus feitos como Lhe apraz.

A oração de confissão de pecados é uma oração de libertação. Não confessar pecados é brecha aberta para apodrecimento de ossos (SI 32:3). Ossos apodrecidos significam a perda da estrutura do corpo. Doenças nos ossos estão relacionadas com falta de perdão, ou problemas hereditários, o que também é uma maldição. Hoje precisamos entender que ou entramos no arrependimento ou até nossos ossos vão apodrecer.

Existe uma distinção entre a oração de confissão de pecados e a oração do arrependimento. A primeira consiste em confessar nominalmente os pecados cometidos e precede a oração de arrependimento. Esconder pecados soma maldições para a vida. A Bíblia diz que se tivermos alguém enfermo entre nós, devemos chamar os presbíteros para que orem e unjam com óleo, pois a oração da fé salvará o enfermo, e se tiver cometido pecados, serão perdoados (Tg 5:14-15).

Você pode ficar um minuto, uma hora ou um dia sem pecar? Digo que pode, até a vida toda. A Bíblia diz "... mas, se alguém pecar...". Então, não se desespere e, quando pecar, "...temos um advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo" (I Jo 2:1). Fica claro, nesse exemplo bíblico, que temos um intercessor no céu. Podemos ter intercessores na terra, pessoas maduras para nos ouvir, pois não é qualquer um que tem maturidade para conhecer nossa história.

Quando somos homens e mulheres de Deus, o discípulo pode até tentar esconder o pecado, mas Deus nos revela. As coisas não fluem quando estamos em pecado. Conte o seu histórico para o seu discipulador, para seu líder ou pastor, peça para que ele ore por você. Daí, quando o diabo quiser lhe acusar não terá argumento, pois você já foi ao sacerdote e nenhuma acusação há para os que estão em Cristo (Rm 8:1).

A igreja deve ser permanentemente levada ao tratamento, pois isso fará com que o inimigo não roube a nossa bênção através de pecados não confessados. Há pastores que não fazem o casamento de pessoas em pecado (na área sexual) na igreja para que ninguém fique sabendo e isso cause escândalo, mas acabam fazendo num clube ou outro lugar. Não tem jeito! A igreja vai ficar sabendo de uma forma ou de outra. Uma pessoa que casou em janeiro e tem um bebê em março, denuncia sua história. É melhor que o casal confesse o pecado ao líder e que haja, de fato, o arrependimento por aquele pecado.

Oração de quebra de maldição

Para se fazer esse tipo de oração antes é necessária uma pesquisa para conhecer a vida da pessoa: quem é, de onde veio, por onde passou, que tipo de vida levava, em que idolatria e feitiçaria se envolveu, etc. É uma pesquisa integral que tem como objetivo esclarecer a situação atual da pessoa, para que saibamos como orar e libertar, no nome de Jesus, a pessoa de cada amarra maligna na sua vida. Isso só deve ser feito por seu líder, discipulador ou pastor.

Oração de entrega de vida

Toda a oração de entrega é um ato profético, pois o levantar das mãos, um evidente "sim" para Deus, é um sinal profético de indicação para a salvação. É um testemunho nos mundos espiritual e físico de que cremos e aceitamos Jesus como único Senhor e Salvador da nossa vida (Rm. 10:9-10).

Oração de consagração

Na oração de consagração, Deus traz revelação e é precedida de outros atos proféticos, como unção com óleo, imposição de mãos, oração a dois, etc. Exemplo disso é a consagração dos reis. O profeta Samuel ungiu, consagrou Davi e ministrou sobre ele o decreto de Deus para sua vida (I Sm 16). Porém, somente após 14 anos Davi assumiu oficialmente o reinado. Salomão orou para consagrar o templo em Jerusalém **(II** Cr 6).

Oração de guerra

É um ato profético de demarcação e conquista de territórios. Lembro do episódio acontecido com a família dos pastores Anselmo e Rose Vasconcelos. Ao ser notificado do acidente de carro com eles, estava pregando num culto de celebração do MIR. Em princípio, procurei ficar calmo, crendo que nada de muito grave teria acontecido. Em seguida, fui acometido de uma grande insegurança, como se tivesse prestes a perder uma guerra.

Percebi que um homem vestido de branco entrou no templo, dirigiu-se a mim e passou a conversar comigo. Essa conversa foi registrada pela equipe de filmagem da Restauração, porém depois fui avisado de que conversava sozinho. O homem de branco me disse: a família Vasconcelos está morta. Eu estive lá no momento em que o pastor Anselmo morreu de traumatismo craniano, a pastora Rose morreu de hemorragia interna e as duas crianças do mesmo modo. Entendi que o próprio Lúcifer apressou-se em vir me trazer aquela trágica notícia.

O diabo tentou me convencer de que não adiantava mais suplicar nem sequer orar, porque aquele era um caso encerrado, todos estavam mortos e nada mais poderia ser feito. E ainda me disse: encerre o culto e mande que todos se preparem para o funeral. Fiz o contrário. Convoquei a igreja e uma grande guerra começou a ser travada. Enquanto isso a pastora Rose foi dada como morta em hospital da cidade e o pastor Anselmo perdia a consciência devido ao traumatismo craniano.

Aquele dia foi o que a Bíblia chama de "o dia mau". Conclamei a igreja que entrasse em guerra e que ninguém parasse enquanto não tivéssemos resposta de vida daquela querida família. Guerra! Guerra! Guerra! Guerreamos tanto que desfaleci nas minhas forças.

Fui ao hospital e chegando lá me dirigi à sala de cirurgia onde a pastora Rose estava sendo operada. Fui informado de que ela ficaria bem. Eu e o pastor Mareei Alexandre, que me acompanhava, iniciamos um período de guerra nos corredores daquele hospital, pois lá fora toda a igreja intercedia. O resultado? Estão vivos, cheios de saúde e de vida de Deus! Aleluia!

Esse episódio alertou a igreja para o fato de que nós devemos tomar uma causa, uma guerra e entrar no mundo espiritual de uma forma incisiva e decisiva, reivindicando direitos de uma forma correta. Isso é a oração de guerra: tirar os feridos do campo e proteger aqueles que estão lutando.

Muitos, talvez, ainda não tenham percebido ou se dado conta de que quando canta "esquerda, direita, esquerda, direita, eu piso no diabo; esquerda, direita, esquerda, direita, eu sou mais que vencedor" estão em guerra. Essa atitude tem um peso no reino espiritual. Isso é oração de guerra, assim como a oração em línguas ou a oração que se faz lendo a palavra. Faça esse exercício e torne-se um valente guerreiro do exército que marcha rumo a novas e deliciosas conquistas.

Oração por sabedoria, inteligência e administração

Em Daniel 1:17 vemos um homem dotado de sabedoria, inteligência e entendido em todas as visões e todos os sonhos. Salomão pediu, em oração, sabedoria, e em II Crônicas

1:7-13 vemos Deus o dotando também de inteligência e administração.

Paulo orou para que seus discípulos em Colossenses fossem "cheios do pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus, corroborados com toda a fortaleza, segundo o poder da sua glória, para toda a perseverança e longanimidade com gozo; dando graças ao Pai que vos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz." (Cl. 1:9-12)

Deus consolida pessoas para torná-las grandes líderes. Antes, porém, é necessário que esses líderes sejam batizados com uma unção de sabedoria, inteligência e administração para, enfim, comandarem com êxito as suas milhares de células no sobrenatural e que nenhum de seus discípulos se percam no caminho.

Oração para o prolongamento da vida

Essa é a oração descrita em II Reis 20:1-7, e é a predileta de muitas pessoas. Todos querem vida longa. Quem não quer viver muito?

Ezequias orou e Deus alongou por mais 15 anos seus dias de vida. O reverendo Kenneth Hagin morreu aos 86 anos e pregava, num só dia, em quatro cultos. Quando ele entrava na igreja, a presença do Espírito Santo o seguia. Ele dizia: glória a Deus, levante sua mão e comece a adorá-lO. Em 15 minutos de pregação, o ambiente se transformava de maneira tal que muitas pessoas eram instantaneamente curadas. E isso se repetia nas quatro reuniões seguintes de sua igreja.

O Senhor diz: "Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios" (Sl 90:12). Então, diariamente peça a Deus para que os seus dias sejam prolongados na Terra.

Aí você me pergunta: Em que ocasião posso fazer a oração de prolongamento de vida? No dia do meu aniversário![1] O Senhor diz que devemos ser sábios e pedir todos os dias que Ele estenda os nossos dias, pois se você pedir apenas uma vez no ano talvez nem comemore o próximo aniversário. Restaure o amor por sua vida. Quando passamos a nos importar com a nossa vida, os nossos dias são acrescentados.

Oração de geração de filhos por voto

Em I Samuel 1:10-11 Ana fez um voto e pediu a Deus que lhe concedesse um filho. Se assim acontecesse, o entregaria e o consagraria a Ele. Quando a criança nasceu, sua mãe o entregou ao sacerdote Eli, para ser criado no templo para o Senhor. Era Samuel.

Isaque pediu a Deus que concedesse filhos à Rebeca (Gn 25:21). Sua oração foi tão tremenda que Ele pediu um e Deus deu dois: Esaú e Jacó.

A oração transforma um útero estéril em fértil e Deus está interessado em nos dar filhos, pois são herança do templo do Senhor.

Oração de intercessão por discípulo

Não se iluda, seu discípulo só permanecerá na célula caso você seja um intercessor por ele. Não existe outro método, ou se dobram os joelhos e clama pelo discípulo ou não há resultado. Jesus orava e jejuava para segurar Seus discípulos. Ele poderia, num estalar de dedos, fazer com que os Seus escolhidos aparecessem. Claro! Ele tem todo o poder. Contudo, preferiu suplicar por eles a fim de que o exemplo da intercessão pelos discípulos chegasse até os nossos dias.

4. Jejum, ferramenta para abrir portas, quebrar decretos malignos e suscitar novas esperanças

Todos nós vivemos debaixo de grandes desafios e precisamos de meios poderosos em Deus para vencê-los. Há muitas áreas em nossas vidas que dependem de esperanças novas. Esperança que alguma coisa aconteça na vida pessoal, familiar, financeira, social. Esperança de ter uma multidão por trás de nós que seja uma multidão fiel, de homens e mulheres que tenham a vida de Deus em toda a Sua plenitude, em toda a Sua essência. Esperança de manter a sua saúde em dia e em ordem para que o diabo não venha roubar essa essência maravilhosa que é ter uma vida com o Senhor em plena saúde, uma vida com o desafio de ter uma fé crescente. Tudo isso é um desafio constante.

Todos nós precisamos renovar as esperanças, até quando achamos que não. Quantas pessoas na igreja estão alimentando decretos malignos na sua história de vida e não percebem isso! Pensam que está tudo bem quando não está. São decretos que só podem ser quebrados com oração e jejum!

As pessoas alimentam suas dificuldades e não usam corretamente - ou não querem usar - as ferramentas que Deus já disponibilizou, e ainda perguntam a Deus por que não conseguem vencê-las. "Por que eu ainda sou assim?", dizem, e vão se indignando com o Senhor, e até zombam dEle. E Deus diz: "meu filho, Eu já te dei recursos. Tu ainda vives como o filho pródigo, atrás de comida de porcos, quando tudo que há dentro da minha casa te pertence".

A sua esperança precisa ser renovada todos os dias, e dentro do contexto no qual vivemos, o jejum é um ato profético que abre portas, é uma ferramenta de Deus que quebra decretos malignos e faz nascer novas esperanças. Quando você jejua com seriedade, tem vitórias incontáveis, mas o jejum deve ter a motivação correta.

Não adianta fazer a oração do fariseu: "Jejuo duas vezes na semana, e dou o dízimo de tudo quanto ganho" (Lc 18:12). Não faça orações hipócritas, porque a oração que Deus ouve é a do coração sincero: "Mas o publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: ó Deus, sê propício a mim, o pecador!" (Lc 18:13). Se não for feito genuinamente com o coração, seu jejum e oração serão hipócritas.

Há pessoas que oram, jejuam, buscam a Deus, mas suas atitudes podem anular todo o jejum, toda a oração que fazem. Há homens e mulheres que oram muito, mas são um poço de problemas. Oram, jejuam, mas são cheios de perversidade quando vão falar do seu irmão. Buscam a Deus, passam o dia de joelhos, mas quando se levantam, parece que nada aconteceu. São meros religiosos. Isso é uma catástrofe, pois Deus leva as coisas a sério.

Quando Deus nos diz algo é para que possa nos ajustar e nos colocar no caminho. Deus sempre está nos mostrando como devemos caminhar e andar. Quando estamos em oração e jejum, a atenção de Deus se volta para nós. Deus vê as pessoas que pagam verdadeiramente o preço e estende Seu cetro para elas.

Também não adianta jejuar meio expediente e se queixar de fome, nem ficar contando as horas. Jejum não é uma punição. Quando se jejua não se fica com fome, sente-se vontade de comer. Se você vencer o primeiro horário, o segundo, o terceiro... e vencer o primeiro dia, o segundo, o terceiro... chegará até o 21° sem problemas. Nos primeiros dias haverá uma guerra contra a vontade de comer. Seu olfato ficará mais aguçado e você ficará seduzido quando sentir o cheiro da comida exalando da panela. Você pode se organizar psicologicamente. Quando um médico lhe diz para não comer nada em determinado período

de tempo para fazer um exame, você consegue. Então, você pode muito bem se preparar para jejuar sem que isso se torne um fardo.

Jejum também não é dieta, é um propósito. Algumas pessoas se aproveitam do jejum para fazer dieta ou se aproveitam da dieta para jejuar. Isso não funciona. Se você não está obtendo êxito, é porque está sem propósito. Jejum é acompanhado de um propósito específico. Ou você faz, ou não faz. Quantas pessoas se queixam e dizem que só jejuam, porque não há outro jeito para se conseguir um objetivo.

Um jejum não é apenas para se conseguir algo de satisfação pessoal, para se conseguir um estágio de vida bom. Todo jejum é um desafio e se torna uma guerra espiritual. Ninguém pode pensar que vai jejuar sem encontrar dificuldades. O jejum é um preparo para uma guerra. Enquanto Moisés estava jejuando por 40 dias no Monte Sinai, o povo estava se pervertendo (Ex 3:27).

Jesus foi confrontado diretamente pelo diabo durante os quarenta dias em que estava jejuando no deserto (Mc 1:13). Todo aquele que está jejuando, vence o inimigo, por isso, é fundamental viver jejuado, pronto todo o tempo para nunca ser apanhado de surpresa. Até seu tipo de alimentação deve fazer parte do jejum.

Como jejuar

Jejum é abstinência de alimentos. Na Bíblia não existe jejum de brinco, nem de pintar o cabelo, nem de passar um ano usando saia, nem coisas semelhantes a essas. Isso não é jejum, são consagrações e comandos para abrirmos mãos de algumas regalias.

Pode haver jejum precedido de abstinência sexual, com concordância. Os cônjuges devem entrar num acordo sobre isso, porque "a mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido; e também da mesma sorte o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher". Leia I Coríntios 7 e veja as regras da disciplina sobre a abstinência sexual e consagração a Deus. Antes de se consagrar e jejuar, consulte seu cônjuge. Não faça primeiro o jejum e depois comunique ao seu cônjuge.

Se o marido e a mulher forem pessoas de Deus, deverão entrar num acordo de se privarem um do outro por um período de tempo. Também não se esconda atrás de uma falsa santidade para privar seu cônjuge do que lhe é devido no relacionamento íntimo do casal. Por causa disso, maridos e esposas têm caído em adultério. Há pessoas que se imaginam muito "santas", mas vivem num casamento destroçado. Perdem a referência familiar e querem jejuar pelos outros.

A Bíblia diz como deve ser nossa aparência quando jejuar-mos (Mt 6:1 7). Lave o seu rosto e não fique com aquela cara de fraqueza. Coloque uma pastilha na boca para tirar o mau hálito para que ninguém fique sabendo que você está fazendo jejum. Existe um jejum de proclamação onde todo o povo jejua, por isso todos sabem que estão jejuando, mas quando o jejum for pessoal você deve "ficar na sua". Não saia apregoando que está fazendo jejum: "Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, para não mostrar aos homens que estás jejuando, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará" (Mt 6:1 7-18).

O jejum pode ser integral ou parcial. Por exemplo, você pode jejuar parcialmente tirando o café da manhã durante 40 dias, e nesse tempo ficar em oração colocando diante de Deus as necessidades de seu ministério, de suas células, etc. Ao fim do período, você verá que alguma coisa aconteceu no mundo espiritual. A pessoa também pode jejuar tirando duas refeições por dia. Com sabedoria, não vai morrer por isso, apesar de que perderá algum peso.

Um jejum de 40 dias, apenas com água, deve ser feito com um acompanhamento

sacerdotal, se não, você adoece gravemente ou morre. Algumas pessoas jejuam e o líder não sabe. Por desobediência, por fazerem algo que não é de sua competência, alguns ficam cheios de doenças, tanto na alma quanto no físico.

O jejum prolongado deve ter acompanhamento médico. O sacerdote é um médico espiritual, e o médico secular pode se tornar um orientador espiritual. Se você for jejuar durante 40 dias, consulte seu médico. Ele vai dizer se você pode ou não fazer esse tipo de jejum. Para aqueles que, por algum motivo, não podem jejuar por 40 dias seguidos, há alternativas de fazê-lo por etapas, jejuando uma semana, se alimentando duas, ou de acordo com suas condições físicas. Um jejum feito com sabedoria e orientação correta evita complicações de saúde.

Cada um de nós precisa estar debaixo de uma cobertura. Não podemos fazer jejuns ou votos aleatórios sem uma orientação. Deus até pode receber sua oferta, mas será melhor se for pela via correta. As coisas têm que andar debaixo de ordem, porque o Reino de Deus é organizado. Não é "do jeito que quero".

Se você quer ter um ministério de libertação, profético e de conquista, entre em jejum acompanhado pelo seu líder. Jesus foi acompanhado pelo Espírito Santo. Quem mais poderia acompanhá-lO? Isso mostra que todos precisamos de cobertura e orientação, para não entrarmos em guerra desnecessária e ainda sairmos derrotados.

No entanto, quem não pede orientação permanece desorientado. Tudo no reino espiritual obedece a uma ordem que chega do trono de Deus. Você deve ser discípulo para depois ser discipulador. Você deve ser orientado antes de querer orientar. Às vezes, você acha que já aprendeu tudo e passa a andar sozinho, só porque já deu umas "pernadas". Por causa disso você poderá colher conseqüências desagradáveis.

A Bíblia diz que aquele que vive debaixo de conselho prospera e todo homem inteligente busca o conselho dos sábios, ou das autoridades que estão sobre eles (Pv. 15:22; 24:6). Então, quando for jejuar com alvos pessoais, faça-o com consulta. Quem sabe o seu discipulador não decide jejuar com você?

Propósitos do jejum

1. Pessoal

Todos nós precisamos de mudança de vida, sermos mais santos, mais consagrados. Precisamos fazer jejum por nós mesmos, para não cairmos em tentação, para termos intimidade com o Senhor, buscar a Sua face, ouvir o que Ele pretende fazer através de nós.

Num jejum por causas pessoais, também buscamos cobertura para nós mesmos, força de Deus e discernimento para sabermos o que fazer quando formos confrontados pelas trevas ou enfrentarmos situações difíceis. O jejum pessoal lhe fortalece para isso.

2. Familiar

Toda sua família precisa estar aos pés do Senhor Jesus. Não aceite nenhum deles fora do caminho do Senhor. Entre em guerra pela família. Nesta guerra vamos enfrentar espíritos hereditários, que querem fazer reivindicações e sustentar argumentos para que você não tenha êxito. Satanás é investigador e vai querer minar as bases.

Ele sabe onde existe argumento familiar para segurar a família pelos espíritos hereditários. Percebe-se isso quando os nossos familiares pioram ao começarmos a orar por eles. Ficam incrédulos, inconstantes, nos confrontam, bebem mais, fumam mais, os filhos ficam mais rebeldes. Não se preocupe, isso é sinal que o diabo está dando as últimas cartadas, agonizando para morrer, porque está começando o tempo da redenção na história

da sua família. É a hora de Deus.

3. Intercessão

Neste jejum tomamos o lugar de alguém, ou da família, amigos, de alguma situação, pelo nosso patrimônio. Também podemos jejuar pela nação, como Neemias fez (Ne 1:4). O MIR, em Manaus, resolveu fazer jejum intercessório pelo Rio de Janeiro. Muita gente não morre porque há alguém jejuando, tomando a causa dessas pessoas.

Pode-se jejuar pela proteção de outra pessoa ou pela sua salvação. O inimigo vai querer tocar nessa pessoa, mas não vai poder fazer nada, porque a pessoa vai estar debaixo de uma cobertura de oração e jejum. Você pode orar quebrando todo decreto maligno que estava sobre a pessoa, pedindo para renovar as esperanças dela, até conseguir a sua salvação.

Devemos jejuar e prantear pela Visão Celular no Governo dos 12, pelas células e pelos 12. Só haverá fidelidade por parte de seus discípulos se houver um líder fiel na intercessão e jejum. Discurso não segura ninguém, o que segura seus discípulos é a oração e o testemunho. Ore e jejue também por seus pastores e líderes e pela Igreja de Jesus em toda a Terra.

Textos para consulta: 1 Sm 7:6, II Cr 20:3, Ed 8:21, Neemias 1 (todo o capítulo), Ne 9:1, Es 4:3, Is 58:3-14, Jl 2:12, Jn 3:5, Zc 7:5 e 8:19, Mt 17:21,4:2, 6:16 e 9:14, Mc 2:18, 8:3, II Co 6:5.

Tipos de Jejum

Jejum de quebra de fortalezas

O jejum desfaz as obras do diabo. Algumas castas de demônios não se expulsam senão à força de oração e de jejum (Mt 17:21).

Jejum de arrependimento

Neste tipo de jejum alguém que reconhece o próprio pecado e se arrepende pode se consagrar a Deus estabelecendo datas específicas para jejuar cobrindo a sua vida na área específica de fraqueza, para que Deus fortaleça o seu coração.

Jejum de conquista

O jejum da conquista era muito usado em determinados períodos da história o povo de Israel. Eles jejuavam em grande ou pequeno grupo para conseguirem seu objetivo (2 Cr 20:3, Ed 8:21, Ne 9:1, Jl 2:12, Zc 8:19).

Jejum para buscar a face de Deus

Você pode também jejuar só para buscar a Deus, só para amá-lO, buscar Sua face e ouvir o que Ele tem para lhe dizer. Não é um jejum por família, nem por célula, nem por emprego, por nada além de ter intimidade com Deus, para Ele falar com você.

Este jejum transforma a face de quem encontra com Deus. Quem está triste fica feliz, porque teve intimidade com o Senhor. No dia em que Deus falar com você. Ele arrancará a tristeza do seu coração e seu semblante será alegre.

Jejum para confirmação de chamada vocacional

Há pessoas que não crêem que são chamadas por Deus para um ministério. Jesus chamou a todos e disse para fazermos discípulos. Ou seja, quem pensa que não existe mi-

nistério para si, tem pelo menos o de discipulador.

Não há "leigos" na Bíblia, porque "ele deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres" (Ef 4:11). Porém, quem deseja ser discipulador, deve antes ser discípulo. Como você vai discipular, se não quer que ninguém lhe discipule, nem lhe discipline?

Jejum para a conquista de ministério

Quem quiser ganhar vidas, ter suas células, conquistar suas gerações (12, 144, 1728...), deve entrar numa guerra para alcançar esses objetivos. Temos que aprender a pagar o preço pelos discípulos se quisermos formar neles o caráter de Cristo.

Um ministério nasce com um jejum de 40 dias. Moisés jejuou num período desses para entrar em seu ministério de liderança e governo. Elias também jejuou 40 dias para seu ministério de consagração e posse de territórios, desde Gilgal até o Jordão, passando por Betel e Jerico. Este é o ministério profético de conquista, de ousar e liberar a palavra.

Jesus passou 40 dias em oração e jejum para fazer nascer seu ministério messiânico de cura, libertação, profecia, conquista: era um ministério completo. Em Jesus repousava a completude dos dons espirituais, mas isso não aconteceu à toa, Ele era um homem de oração e jejum. O seu ministério só vai nascer assim. É no jejum de 40 dias que nasce um novo tempo, que conquistamos uma nova geração no mundo espiritual.

Tempos de jejum

Existem várias modalidades de jejum e oração: fortalecimento, propósito (7, 14, 21, 30, 40 dias); consagração; procla-mação de decretos, na qual oramos com base em decretos da Palavra (que delícia poder orar a Bíblia!). Escreva e cole decretos bíblicos nos lugares da sua casa onde você tem mais acesso, e assim você estará alimentando continuamente seu lar e sua família com bênçãos espirituais.

1 dia ou 1 refeição

É um propósito de consagração. Mas é indicado que seja tirada a refeição mais importante para você.

3 dias

É o jejum para abrir portas. Nesse período, leia o livro de Ester, pois ele lhe ensinará o propósito do jejum de três dias. O cetro vai se estender a seu favor quando você aprender a fazer o jejum correto.

7 dias

Tem o propósito de conseguir uma bênção específica. Todas as vezes que Israel parou e jejuou houve um decreto de sete dias para que a nação ganhasse uma bênção específica.

21 dias

Esse é um dos jejuns mais completos porque atrai os céus a Terra, confronta principados da maldade e os príncipes de Deus se levantam a nosso favor. Segundo a história de Daniel, o anjo Miguel entra na nossa causa com esse jejum.

Depois que Daniel orou e jejuou por 21 dias (Dn 10), o anjo lhe disse que a oração havia chegado ao Trono, mas o principado da Pérsia lutou contra o anjo durante os 21 dias e Deus mandou Miguel, o príncipe de Israel, para ajudar o anjo. Esse é um jejum específico

para nos trazer revelações tremendas do que Deus vai fazer nas nossas vidas diante de grandes dificuldades. Eles saíram da Babilônia e voltaram para Jerusalém. Quando jejuamos durante 21 dias samos de uma situação crítica e entramos na bênção, na promessa.

30 dias

No cativeiro da Babilônia, houve uma conspiração contra Daniel, feita pelos governadores, capitães e príncipes, para que não fosse adorado nenhum outro deus a não ser o rei, num decreto (pregão) de 30 dias. Quem desobedecesse seria lançado na cova dos leões (Dn. 6).

Daniel continuou orando e jejuando, não a Dario, mas ao Deus de Israel. Por isso, foi lançado na cova dos leões. Mas o Senhor anulou o decreto de Dario e não deixou que os leões devorassem o profeta. Leão se alimenta de carne, mas Daniel não andava na carne. A Bíblia diz que satanás fica ao nosso derredor bramindo como se fosse um leão (I Pe 5:8), mas temos uma arma que o vence: a santidade. O diabo pega alguns porque andam na carne, porque a carne está aguçada. A santidade vai fazer com que o leão fuja da sua presença. Um homem de Deus fecha a boca dos leões.

40 dias

Esse jejum é para saber qual o seu ministério, confirmá-lo, desatá-lo, fazê-lo crescer e para que o nosso ministério encontre respaldo. Moisés, Elias e Jesus oraram e jejuaram por 40 dias. Moisés porque tinha o ministério de libertação, Elias por causa do ministério profético e Jesus pelo ministério messiânico. Com oração e jejum, além de ganharmos vidas, não fica pecado nas células e nem nos Doze.

Moisés orou e jejuou por 40 dias, no Sinai. Nesse período ele foi confrontado pelo principado de idolatria oriundo de Faraó, arraigado no coração do povo, desde o Egito. Depois que o anjo lhe serviu comida no deserto, Elias orou e jejuou 40 dias para enfrentar o principado de idolatria e feitiçaria em Acabe oriundo de Jezabel (I Rs 19:8). Jesus orou e jejuou por 40 dias e venceu o diabo (Lc 4:1-13). O jejum de 40 dias destrói as forças dos principados e quebra suas bases de atuação.

Se você quer que Deus lhe dê um ministério de êxito, vai precisar pagar um preço de jejum e oração. O preço da redenção Jesus já pagou, o preço da consagração quem paga é você. O jejum é um compromisso que deve ser sustentado permanentemente. Você pode jejuar 40 dias e no 41° dia perder a bênção por uma atitude. Satanás vai testar as nossas atitudes e uma atitude errada pode anular todo o jejum de 40 dias.

Tipos de tentação em meio ao jejum

1. Tentar a Deus com pedidos fora da Palavra

Não existe respaldo bíblico para transformar pedras em pães (Lc 4:3). Você pode receber promessas fora da Palavra, advindas das suas próprias necessidades. São tentações, devaneios, que o inimigo vai querer colocar dentro do seu coração, fazendo alusões a assuntos que você pensa que já havia vencido, trazendo algumas coisas do seu passado. Em todo jejum devemos estar atentos, vigilantes, para que essas tentações não nos seduzam.

2. Implantar no coração que você é muito bom

A maior arma do diabo é plantar esse tipo de sentimento no seu coração e você acreditar. Você não pode *crer* que consegue fazer as coisas pelos seus próprios méritos.

3. Pensar que tem poder

Satanás vai tentar lhe convencer que você tem poder depois de ter jejuado por todo esse tempo. Que você pode conseguir qualquer coisa pela força do seu braço. Ele vai lhe oferecer os reinos, vai lhe fazer propostas para lhe desvirtuar do propósito divino. Foi assim com Jesus, não seria diferente com você.

No jejum, descobriremos que, quanto mais santos estivermos, teremos a consciência de que mais pecadores somos, porque o jejum nos aproxima de Deus e, quanto mais perto dEle, vemos o quanto ainda somos limitados e imperfeitos. Quanto mais santo você estiver, mais humilde você se tornará. Quando Jesus saiu do deserto depois de seus quarenta dias de jejum, foi para o meio do povo e ali se relacionou com eles, fez seus discípulos, levantou seus Doze e confirmou seu ministério.

Quando vem a resposta do jejum

O jejum é respondido em três fases: curto, médio e longo prazo, dependendo do objetivo que você quiser alcançar.

Deus pode responder imediatamente se for a cura de uma enfermidade, mas, se for para mudar o caráter de uma nação, mudar o coração dos presidenciáveis, dos que são autoridades sobre o povo, exigirá muito mais tempo.

Os discípulos do MIR, por exemplo, estão com um propósito de jejuar todo dia *22* durante nove meses, até abril de 2004, num ato profético significando o nascimento de um filho: a redenção do Brasil. Também entramos num jejum pela redenção do Rio de Janeiro. Assim como o carnaval se tornou um modelo do inferno para as outras capitais do Brasil, a violência também pode migrar para o resto do Brasil. Só que os plantonistas, atalaias, vão reverter esse quadro em oração e jejum.

Alguns locais influenciam outros. Após muita oração e jejum Manaus está influenciando o mundo no avivamento. O sonho de milhares de pessoas é vir a Manaus fazer os encontros da Visão Celular no Governo dos 12. Manaus é uma cidade de encontros, aqui até as águas se encontram. Tudo tem um paralelo no mundo espiritual. Milhares de líderes já vieram a Manaus, e Deus lhes deu um rebanho numeroso, porque vieram para o encontro das águas de Deus e beberam dessas águas.

Em Isaías 58:1-14 vemos muita gente jejuando por vingança. O nome disso não é jejum, é feitiçaria. Deus nunca ouve esse tipo de jejum. Ele não tem prazer em colocar enfermidades, doenças no seu povo. O prazer de Deus é nos ver sarados, curados, libertos, perdoados em amor, caminhando em graça, em unção e vida.

Há pessoas que utilizam o jejum para punir os outros.

Jejum não é para vingança, mas para a conquista no modelo de Deus e não da vontade humana. É para honrar um propósito divino, para aprender a fechar as portas de legal idades do inimigo e tomar o lugar do outro pela intercessão. Jesus era um homem que jejuava para libertar os cativos do diabo e Ele disse que devemos orar e jejuar até que ele volte.

Quando você entender o que é o jejum, você jejuará debaixo da graça e não por carga. Jejum feito como carga anula suas conquistas. Jejum feito debaixo dos princípios tem seus alvos conquistados.

5. Ceia, sinal que aponta para a parousia

A ceia do Senhor começou em Jerusalém. Não é um símbolo, é um sinal que aponta para o retorno do Messias, a parousia. Em I Coríntios 11:25-26 está escrito: "Semelhantemente também, depois de cear, (Jesus) tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes do cálice estareis anunciando a morte do Senhor, até que ele venha".

Às vezes participamos da ceia do Senhor apenas como um ritual religioso. Não é um ritual, é uma aliança de permanência na fé e de chamada ao Reino de Deus. Em Gênesis 14:18, Abraão recebeu a visita de Melquisedeque, rei de Salém, que "trouxe pão e vinho; pois era sacerdote do Deus Altíssimo".

Como naqueles dias ainda não havia a redenção, Deus veio a Abraão para sinalizar os primeiros passos da fé. A partir daí, Abraão começou a entender que a aliança parte de Deus para o homem, porque depois da queda, o homem ficou bloqueado, não tendo mais condições de assumir uma aliança com Deus.

O Senhor, então, chama Abraão para restaurar o deslize de Noé, que plantou uma vinha, que serviria para uma aliança, mas foi usada para a embriaguez (Gn. 9:21). Vemos com isso que é possível que uma bênção recebida da parte de Deus, se mal administrada por nós, venha a se tornar algo venenoso e uma arma nas mãos do inimigo contra nossa vida.

Segundo alguns historiadores, quando Abraão tomou a ceia com Melquisedeque, todos os que participaram da guerra (Gn. 14:14), cerca de 318 homens, tomaram a ceia com a família do patriarca. Foi uma aliança com todo aquele povo, que se tornou desde aquele dia um só com Abraão.

A ceia de aliança antes do Calvário (Mt. 26:17-30) foi um sinal de que todos entrariam no nível tremendo de redenção e que viria um tempo novo para eles. A ceia depois da ressurreição, quando Pedro, Tiago, João e os outros estavam pescando (Jo. 21) é a da reconciliação. Jesus fez ali uma restituição, porque os discípulos estavam desistidos de sua missão. A Igreja primitiva fez a primeira ceia como um sinal perpétuo de que Ele estaria voltando e eles a celebrariam até que Jesus se manifestasse na Sua volta.

No MIR realizamos a ceia semanalmente, pois descobrimos que a ceia é um memorial que cumpre um calendário de sete em sete dias. Jesus disse que deveríamos comer e beber da ceia todas as vezes que nos reuníssemos em Seu nome. Era no shabat que o povo se congregava em massa nas sinagogas.

Há uma doutrina que diz que só pode participar da ceia quem for batizado, quem for casado legalmente, etc. Não há textos bíblicos para isso. Participa quem é nascido de novo. Por causa dessa doutrina, mulheres fiéis passam anos impedidas de tomarem a ceia, porque seus respectivos maridos não querem legalizar o casamento. Entretanto, seus pastores, que não permitem a participação dessas mulheres na ceia, aceitam seus dízimos.

Para subirmos no altar do Senhor e participarmos da ceia, precisaremos tomar algumas posições, pois é um momento no qual lembramos a Deus a aliança que temos com Ele. Por isso, Ele chama a atenção para que você se examine antes de cear (I Co. 11:28), pois se houver pendências, precisam ser resolvidas, para que você não morra, não fique enfermo, nem enganado, e faça tudo com diligência. Depois que você fizer esse exame, coma e beba. É diferente dos que pregam que "quem estiver em pecado não pode tomar a ceia". A passagem de I Coríntios 11:28 diz: "Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice".

Um exame é a checagem dos pecados que existem na nossa vida, para pedirmos perdão e depois cearmos. Por não fazerem esse exame, muitos morrem, afirma o Apóstolo Paulo (I Co. 11:30). Todas as vezes que se toma a ceia do Senhor, mexe-se no mundo espiritual e, para isso, você precisa estar espiritualmente bem. Examine-se, pois, e coma.

Quando não há esse exame, essa prudência, muitos "dormem" (morrem) e muitos ficam enfermos (I Co. 11:30). Mas, "se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (I Jo 1:9). Isso é uma forma de humilhar o diabo.

Quando o homem está com o cálice e o pão, o diabo treme nas bases, porque quando o homem se arrepende, confessa seus pecados e toma do pão e do vinho, confirma a aliança que tem com o Messias. A chamada hoje é: examine a sua vida e coma.

Cear com Jesus é entregar o controle da nossa vida a Ele. A quem pertence o controle da chave do seu coração? Se você diz que é a Jesus, por que a chave ainda está na sua mão? Podemos perceber que a chave do nosso coração está ou não nas mãos de Jesus através do nosso comportamento. O nome dessa chave é livre arbítrio.

Na última noite no Egito (Ex 12) os hebreus comeram e beberam como um sinal profético para que rompessem com o Egito e entrassem na terra prometida. Quem entrega o seu livre arbítrio a Deus está rompendo com o Egito e entrando em Canaã.

A importância do ato profético do pão e do vinho

Nada na Palavra é sem sentido. A ceia, nos costumes judaicos, sempre é precedida de uma refeição para honrar o Messias. Há uma oração em hebraico enunciada na ceia que diz "Bendito sejas Tu, Senhor nosso Deus, Criador do Universo, que tira o pão da terra. Bendito sejas Tu, Senhor nosso Deus, Rei do Universo, Criador do fruto da videira".

Jesus diz: "Eu sou a Videira verdadeira" (Jo. 15:1) e "Eu sou o pão que desceu do céu" (Jo. 6:41). Jesus é a semente de trigo que brota e alimenta toda a Terra (Jo. 12:24). Ele diz isso porque o ato profético do pão e do vinho representa o

Messias. Ele é o Pão da vida e a Videira que cura. Por isso, temos que comer e beber o pão e o vinho no Seu nome, confirmando a aliança e o mover de Deus no sobrenatural, trazendo o céu até a terra.

O Messias vem para dizer "Sim, eu estou em aliança com você". Ele traz para o mundo o alimento físico e retrata o que está acontecendo no mundo espiritual. Assim como todos ficam saciados fisicamente pelo sinal espiritual da ceia do Senhor, todos vão estar saciados espiritualmente.

Em Lucas 22:15 vemos o valor que Jesus dá para a ceia, tanto, que deixou tudo organizado para a última Páscoa, e não a serviu em qualquer lugar. Foi num local estratégico. Jesus fez uma vigília naquela ocasião e aconteceu algo que ninguém esperava: Judas, o traidor, não concluiu a ceia com eles. Muitas pessoas podem vir para a ceia e não participar dela ou, mesmo estando nela, possuir um coração traidor. Judas foi o único que não conseguiu cear, pois ele se fez o traidor.

Quando ceamos, profetizamos contra a morte e enfermidades. A avaliação que Deus nos exige em I Coríntios 11:28 abre a legalidade para entrarmos no mundo espiritual e sermos libertos, curados, cheios do Espírito. Somos libertos de problemas de alma e dos ataques do diabo que acontecem em três níveis: opressão, depressão e possessão.

A ceia nos revigora, nos enche, nos toma e abre o nosso entendimento. É muito mais

do que comer pão e beber suco de uva. É um sinal profético que diz: você saiu do Egito e entrou na terra prometida; você está conquistando um novo território. Todas as vezes que o povo de Deus participava da ceia, era tempo de conquistar território novo.

Há uma ceia no Apocalipse (Ap 19: 9), na qual Jesus vai ministrar para uma multidão incontável, dos dias de Adão até os nossos. Será a ceia das Bodas do Cordeiro com os que foram salvos. Esta ceia apocalíptica teve seu ato profético iniciado na Terra com Abraão, para lhe ministrar fé: um dia a reprodução desse homem levantaria uma multidão de filhos da sua herança através da aliança com Jesus.

Um dia Deus veio e ceou com um homem, mostrando-lhe que desse homem viria uma grande multidão. Assim também, um dia Jesus estará administrando uma ceia com essa grande multidão. Esse mistério é um ato profético: a ceia ministra fé e traz à existência o que não se vê.

Um dia, na ceia apocalíptica (Ap. 19:7), todos nós estaremos na presença dEle na Canaã celestial e Ele estará dando a ceia para milhares de milhares de pessoas nos céus quando nos receber.

Alianças - segurança de que O maior está conosco

Quando falamos sobre alianças, devemos lembrar que tudo começou com o pai da fé. Nós somos descendência de Abraão, temos o mesmo direito à aliança e a mesma herança (Gl 3:6-29). Abraão só teve sucesso porque sempre foi pai. Abraão fez o que nenhum outro homem da história bíblica fez: criou os filhos das suas servas dentro da sua casa como se fossem seus filhos e os transformou em guerreiros de batalha num nível tão elevado que foi para uma batalha e não teve uma baixa sequer.

Isso significa que essa é a nossa missão como pais: precisamos abrir o nosso útero adotivo. Os nossos discípulos são nossos filhos. Alguns trabalham, outros dão muito trabalho, mas todos são filhos. Abraão nos ensinou que se quisermos fazer nascer uma geração, precisamos abrir o útero adotivo. Se não fizermos assim, nunca teremos uma grande geração. Por que ter filhos? Porque essa visão tem como base a fé de Abraão. Creia que seus filhos virão, pois o útero do pai da fé está no coração.

Toda aliança é obedecida por princípios. Em Gênesis 18 Deus fala isso para Abraão. Se não houver princípios, não haverá resultado. Um desses princípios consiste em que a aliança tem a parte daquele que dá e daquele que recebe, e é recíproco: eu dou e recebo; eu recebo e dou. Deus não tinha aliança com Ló. Abraão preservou a vida de Ló, mas Ló continuou pobre, morando numa caverna e de uma relação incestuosa entre ele e as filhas surge uma geração inimiga, os moabitas, que nasceram para afrontar os filhos de Israel (Gn. 19:29-36).

Outro princípio é o de não termos endividamentos. Devemos pagar a parte que nos cabe e devemos também receber a parte que nos cabe. Tudo que Abraão possuía precisava ser selado e por isso ele deveria fazer uma aliança.

Quando Melquisedeque chegou para encontrar-se com Abraão (Gn 14:18), trouxe pão e vinho, que são sinais de aliança, para preservação de patrimônio, tanto espiritual, quanto físico. E Abraão lhe deu o dízimo de tudo (Gn 14:20).

Que bom seria se um dia perguntássemos quem é dizimista fiel que não atrasa o seu dízimo e todos levantassem as mãos, respondendo positivamente.

Deixamos de firmar uma aliança quando Satanás toma o nosso ouvido emprestado. Satanás sabe perverter as coisas. Deus converte, Satanás inverte. Quando Deus quer converter as coisas, o faz por meio de aliança. Satanás inverte por meio de rebeldia. Todo fruto de conversão vem de aliança; todo fruto de inversão vem de rebeldia.

Quando invertemos a aliança, estamos ferindo o pacto. A conversão que Deus realiza nos oferece a chance de termos um novo coração e permite que entendamos com mais profundidade Sua aliança assumida conosco.

Ananias e Safira deixaram Satanás encher o coração deles, mentiram ao Espírito Santo, retiveram parte de sua oferta e dízimo e morreram (At 5). Satanás pede nosso ouvido emprestado para plantar conselhos malignos, medo, insegurança, enchendo o coração de mentiras. Assim como o Espírito Santo enche nosso coração de verdades, o inimigo quer encher o nosso coração de mentiras, quer que nosso coração fique perturbado, inseguro e medroso.

Abraão, o pai da fé, começou a aliança ouvindo a voz de Deus. Comece a sua aliança da mesma maneira e você não terá dúvida dos passos que virão, mesmo que sejam difíceis. Não tente trapacear, pois isso fecha os canais da prosperidade.

A aliança tem dois níveis: coletivo e individual. Por exemplo: numa ceia de casamento, os noivos convidam os familiares e amigos, numa aliança coletiva, para festejar uma aliança individual entre os nubentes. A Bíblia diz que Jesus está à porta e bate (Ap 3:20). O que Ele espera é que você abra a porta e O receba. Isso é uma aliança de redenção individual.

Você não pode deixar que algumas coisas migrem para a casa na qual o Messias mora: você! Com Ele somos maioria absoluta e Ele nos encaminhará, nos instruirá e abençoará, sabendo que se mantivermos a casa limpa teremos os benefícios da aliança. O Espírito Santo é muito sensível e sempre avisa quando vem, mas nunca avisa quando sai. A aliança vem para nos dar segurança de que O maior está conosco.

Jesus disse que se alguém, que é morada dEle, ficar vazio, o demônio que estava dominando a pessoa em algum tempo da sua vida volta com mais sete e, portanto, ela ficará oito vezes mais dominada pelo diabo (Mt 12:45). Mas se conservarmos a casa limpa, seremos dominados pelo Espírito Santo e todos que passarem por nós terão uma vida nova cheia da graça, da unção, do poder, da alegria, da restauração, da restituição.

Todas as vezes que ceamos, estamos confirmando uma aliança. É como se entrássemos na sala da pessoa responsável e lhe disséssemos: você é majoritário nessa aliança e eu vim aqui lhe prestar relatórios. Essa é uma forma de ratificarmos a aliança: o mais fraco estando com o mais forte. Ao cear busco estar fortalecido. Na aliança, como a pessoa mais fraca, busco Aquele que é o majoritário para que Ele me abençoe.

Há um fortalecimento! Mas, para isso precisamos ser fiéis naquilo que é considerado o mais rudimentar. As alianças com Deus são respaldadas no invisível, mas ninguém vai viver o sobrenatural sem primeiro aprender a viver o natural, por isso, não tente barganhar com o Senhor, pois o resultado disso é enfermidade e morte.

Na aliança com o Messias, todos são tratados de igual modo. Não há distinção de raça, cor, língua, nação, estratificação social. Jesus não faz acepção de pessoas, mas trata cada um individualmente, de uma forma diferente. As pessoas podem até possuir necessidades iguais, mas têm históricos diferentes e é nessa diferença que Deus firma aliança e nos trata. Cada um terá uma experiência diferenciada com Deus e seu Espírito por intermédio da aliança.

6. Imposição de mãos, o toque para liberar vida

Mesmo sabendo que o diabo nada cria, vivemos num século muito complicado em que muitas coisas são consagradas a ídolos ou são coisas profanas. Corremos o risco, então, de nos envolver e receber as influências nocivas dessas coisas, sem sabermos. Por exemplo, algumas mulheres gastam muito dinheiro cuidando do cabelo, são assíduas freqüentadoras de salões de beleza, onde recebem muitas imposições de mãos. Mas, quem coloca as mãos em seus cabelos? Muitas vezes são pessoas que não têm uma experiência com Deus. Não sabemos que tipo de aliança elas têm e com quem estas alianças foram feitas.

Certo dia um homem queria lavar o meu cabelo. Quando ele se aproximou manifestando esta intenção, eu rejeitei e disse que não queria, pois estava esperando outro cabeleireiro que eu já conhecia. Após 2 anos, nos reencontramos. Ele me disse que havia feito alvos em terreiro de macumba para pegar em minha cabeça. Naquele momento ele me mostrou que havia perdido suas mãos. Quando fora soltar um rojão, houve uma explosão e suas mãos foram amputadas.

As nossas mãos foram feitas para o louvor. A Bíblia diz que o Senhor abençoará as obras das nossas mãos: "O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar à tua terra a chuva no seu tempo, e para abençoar todas as obras das tuas mãos; e emprestarás a muitas nações, porém tu não tomaras emprestado" (Dt 28:12).

Devemos entender que colocar a mão na cabeça de alguém dá muito resultado, isso porque as nossas mãos são veículos para o poder de Deus se manifestar em libertação e cura. Quando as pessoas vão à igreja procurando cura, a primeira coisa que se pergunta é: "já oraram por você?", "já oraram na sua cabeça?". Na história bíblica, o ministrar sobre a cabeça revela autoridade e propósito. O toque é muito importante.

O Salmo 90, versículo 1 7 fala que Deus confirma as obras das nossas mãos: "Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; e confirma sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos". No salmo 144:1 Deus treina nossas mãos: "Bendito seja o Senhor, minha rocha, que adestra as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra".

Quando uma pessoa é tocada, a unção é liberada. Por isso, temos a missão de sermos santos: "porquanto está escrito: Sereis santos, porque eu sou santo" (I Pe. 1:16). Esse é o requisito que Deus exige de nós para transferirmos a unção de santidade para todo o povo. Podemos transferir santidade vivendo uma vida santa e impondo as mãos sobre a cabeça. Impor as mãos sobre a cabeça de alguém gera grandes resultados. Os líderes precisam receber imposição de mãos de uma autoridade espiritual que seja cobertura sobre eles, para também terem autoridade de impor as mãos sobre seus liderados. Vemos isso em I Timóteo 4:14: "Não negligencies o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbítero".

O toque é importante porque através dele se libera vida. Nós não temos energias positivas, nós temos dentro de nós a unção que vem da parte de Deus para libertar vidas: "Ora, vós tendes a unção da parte do Santo, e todos tendes conhecimento" (I Jo. 2:20).

Ao toque, as pessoas são curadas, libertas, restauradas (At. 5:1 2; 6:6; 8:1 7; 9:1 2; 9:1 7; 13:3; 14:3; 19:6; 28:8). As pessoas gostam de ser tocadas e de ser afagadas. Nós precisamos importar ou exportar abraços... um abraço é bom demais. Quando somos abraçados, passamos a nos sentir seguros. Os terapeutas estudiosos do abraço dizem que as crianças precisam ser abraçadas pelo menos 36 vezes ao dia para crescerem com a alma bem

fortalecida; um adulto precisa de pelo menos seis abraços.

Há uma grande carência desse gesto entre as pessoas, pois o nosso histórico de afago não é bom; a nossa história de abraço também não é boa. Nossos pais, nossos avós, não souberam nos abraçar, porém Jesus é estratégico! Sabe o que Ele fez? Disse: vem para cá, você que está cansado e sobrecarregado e Eu lhe aliviarei; tome sobre si o Meu jugo e aprenda de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrará descanso para a sua alma (Mt. 11:28). Fica evidente que Jesus é o Senhor do abraço; Ele abriu os braços na cruz do Calvário para abraçar toda a humanidade e todos nós vamos ser, um dia, abraçados por Ele.

Certa vez os discípulos de Jesus tentaram impedir que um grupo de crianças se aproximasse de Jesus. O Mestre os repreendeu e disse: "deixai vir a mim as criancinhas, não as impeçais, porque delas é o reino dos céus" (Mt 19:14).

Há abraços que são para vida e para cura; outros, para a enfermidade e para a morte. Em Israel havia o grupo dos 'zelotes', que eram treinados somente para dar abraços. Eles abraçavam as pessoas mas, se alguém não fosse do seu grupo, eles matavam pelas costas, apunhalando a pessoa. Há pessoas que nos abraçam com intenções malignas e há pessoas que nos abraçam com saúde. Sabemos que há abraços que são terapêuticos, e curam; há também aqueles que enfermam, que adoecem. Existem abraços de comunhão, mas também há abraços de interesses.

Imposição de mãos dá crédito ao legitimado

A Bíblia é categórica ao afirmar que você deve ter cuidado ao impor as mãos sobre alguém, sob pena de cometer um ato precipitado (I Tm. 5:22). A atitude, precipitada ou não, de impor as mãos sobre alguém, dá legalidade à pessoa que recebeu a imposição. Precisamos entender que há um tempo para cada propósito. O primeiro homem da Terra recebeu a imposição de mãos do próprio Deus. Depois o Senhor o fez alma vivente, deu-lhe do Seu espírito. E, assim, por legalidade todos os outros que vieram: os profetas e os sacerdotes para que pudessem ungir tantos quantos necessitassem do momento profético. Hoje, na Igreja de Jesus, esse requisito básico não pode ser alterado.

Para uma pessoa ter respaldo no mundo espiritual e também no mundo físico, ela precisa ser ungida com imposição de mãos. Em se tratando de legitimar alguém para exercer uma função específica dentro do ministério levítico, do trabalho da casa do Senhor, é necessário que haja unção com imposição de mãos. É um ato profético de reconhecimento público.

A unção vem de Deus, mas nós temos a capacidade de renunciar a unção recebida dEle. Essa renúncia se dá pelas atitudes. Veja os exemplos de Sansão, Saul e Ezequias, nos quais a unção se retirou e eles nem notaram. Uma unção é renunciada quando todo mundo comenta: "este homem não é mais o mesmo".

Quando você perde a unção, todo mundo vê. Sabe por quê? Porque a igreja sabe quando o homem é ungido e quando não é, quando está, e quando não está na unção! Quantos de nós já não ouvimos frases como: "hoje o pastor estava inspirado", "hoje Deus usou". A igreja tem "unçômetro", um medidor de unção que pode até se equivocar, mas na maioria das vezes acerta. Por outro lado, o pastor também percebe quando uma igreja é ungida ou quando ela está em pecado. É simples. Quando a igreja está em pecado, a unção não flui, há uma amarra.

Quando impomos as mãos sobre alguém, não o fazemos por uma crença e, sim por princípios, porque Deus manda. Porém aqueles que recebem imposição de mãos, esses podem renunciar pelas atitudes as mãos impostas sobre a sua cabeça. Vemos que a

imposição de mãos dá autoridade, logo você precisa tomar cuidado em quem você coloca a mão e com aqueles que colocam a mão na sua cabeça. Suas mãos foram feitas para tocar e quando tocam em alguém liberam vida.

A imposição de mãos libera a unção para o nascimento de um homem espiritual, de um ministério: apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre (Ef. 4:11 / II Tm. 1:6). A imposição de mãos é um útero espiritual, você está gerando ali um homem de Deus, uma mulher de Deus (I Tm. 4:14). Quando você impõe a mão na cabeça de alguém, seja para expulsar demônios ou seja para liberar vidas, de qualquer maneira você está numa guerra espiritual: a favor de Deus e contra o diabo e os pensamentos humanos, que se levantam com altivez contra o conhecimento de Deus (II Co. 10:5). Então, é uma guerra! Você impõe as mãos... vidas são liberadas.

Veja bem: temos visto que assim como a imposição de mãos gera, faz nascer um homem espiritual, a imposição de mãos quebra as fortalezas do diabo. Quando impomos as mãos em um endemoninhado e ele não agüenta, diz: tire as mãos de mim! O endemoninhado sabe que você é propriedade de Deus e a sua mão libera vida e faz nascer um homem espiritual para Deus. Sendo assim, utilize as suas mãos para abençoar. Cuidado onde suas mãos tocam. Cuidado!

A imposição de mãos é um ato profético de liberação de unção. Isso acontece porque imposição de mãos é transferência de unção, e a unção de conquista está sobre nós para alcançar novos territórios. Deus quer que os homens imponham as mãos uns sobre os outros.

Na Bíblia você vê Jesus impondo as mãos em diversas situações:

"Então lhe trouxeram algumas crianças para que lhes impusesse as mãos, e orasse; mas os discípulos os repreenderam. Jesus, porém, disse: Deixai as crianças e não as impeçais de virem a mim, porque de tais é o reino dos céus. E, depois de lhes impor as mãos, partiu dali" (Mt. 19:13-15);

"E lhe rogava com instância, dizendo: Minha filhinha está nas últimas; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e *viva" (Mc. 5:23);*

"Ora, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ao ouvi-lo, se maravilhavam, dizendo: Donde lhe vêm estas coisas? e que sabedoria é esta que lhe é dada? e como se fazem tais milagres por suas mãos?" (Mc. 6:2);

"Ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e ele punha as mãos sobre cada um deles e os curava" (Lc. 4:40).

"E impôs-lhe as mãos e imediatamente ela se endireitou, e glorificava a Deus" (Lc. 13:13).

Essas e muitas outras passagens na Bíblia mostram que a imposição de mãos é um comando de Deus; é colocada na Bíblia como parte da doutrina de Cristo (Hb. 6:1-2). Quando praticamos esse ato, estamos cumprindo um princípio espiritual. Uma pessoa que entende a importância de colocar a mão na cabeça ganha um tesouro na sua vida. Há quem não deixe ninguém tocar em sua cabeça para nada. Se a pessoa que vai impor as mãos é um homem de Deus, esse gesto fará muita diferença.

7. Unção com óleo, ratificação no mundo espiritual

A unção com óleo é um ato profético que sinaliza no reino do espírito a delegação de autoridade e é fator determinante para gerar em nós uma coragem que não é natural, vem através da unção do sobrenatural. Juntamente com a oração, a unção com óleo sara enfermidades e perdoa pecados.

Mas onde fica o sangue de Jesus? Nós não estamos entrando aqui na doutrina salvífica, estamos mostrando que há uma declaração bíblica de que quando o enfermo é ungido com óleo, por um presbítero, por um pastor ou alguém de autoridade ele é curado e seus pecados são perdoados. "Chame os anciãos da igreja, e estes orem sobre ele, ungido-o com óleo em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados" Tg 5:15.

Você precisa do sangue do Cordeiro? Sim, e você já o tem sobre si. Mas você precisa do ato profético do óleo sobre a sua cabeça para responsabilizar a sua fé e para começar um tempo novo, no qual as feridas serão saradas, o poder do

Espírito lhe tomará no sobrenatural e se houver algum argumento no mundo espiritual, será anulado, iniciando um tempo de mudanças.

No livro de Samuel vamos encontrar o histórico de um ato profético que mudou a vida de um homem, Saul: "Disse Samuel a Saul: Enviou-me o Senhor a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; ouve, pois, agora as palavras do Senhor" (I Sm. 1:1).

Também vemos a decadência desse mesmo homem, que subestimou a unção, fez dela o que queria e por isso a perdeu. Já no capítulo 16 vemos um outro homem, Davi, que nem sonhava ser ungido e foi posto como rei sobre Israel: "Então disse o Senhor a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche o teu vaso de azeite, e vem; enviar-te-ei a Jessé o belemita, porque dentre os seus filhos me tenho provido de um rei" (I Sm. 16:1).

Quando Davi foi ungido, não saiu de imediato de detrás dos currais, continuou seu árduo trabalho de pastor de ovelhas. Até parecia que nada de sobrenatural havia acontecido, porém a unção iria fazer a diferença. Quem, porventura, acreditaria que um jovem franzino poderia derrubar o gigante? Porém, porque tinha a autorização, a unção de Deus para conquistar um território, Davi foi e venceu.

Aprenda uma coisa: quando somos ungidos, nem sempre a manifestação da unção é imediata, ela é processual. Josias, aos oito anos de idade foi ungido rei, mas havia um conselho organizado que reinava por ele (II Rs. 22). Ele não sentou de imediato no trono a fim de tomar decisões, já que ele era um menino. Naquele dia, porém, entrou no mundo espiritual um respaldo: ele é o rei de Israel. Josias só assumiu o trono quando atingiu dezoito anos (II RS. 22:3). Tanto Davi quanto Josias foram ungidos, legalizados e autorizados por Deus, contudo os resultados da unção só aconteceram posteriormente.

Direitos de entrada

Quando somos ungidos, legitimados, temos direitos para entrar em lugares específicos. Observe: quando uma pessoa toma posse para exercer o cargo de deputado ou vereador, ela tem a legalidade para falar diretamente com o prefeito, o governador ou o presidente. Agora, experimente ir você falar diretamente com uma dessas autoridades sem

ser convidado ou estar acompanhado por uma outra autoridade. Terá dificuldades, não é? Portanto, a unção nos dá direito de entrarmos na presença do Senhor como homens e mulheres legitimados. Nós nos constituímos, em Jesus, autoridades e por Seu sangue temos direito e acesso liberados ao trono de Deus. Essa geração é chamada de geração de profetas, rei e sacerdotes do Senhor.

O diabo odeia um homem, uma mulher de Deus ungidos, que são legitimados, que são legalizados. Isso porque ele sabe que um homem ungido, uma mulher ungida tem portas abertas em todos os seus caminhos. E digo: se até hoje as portas estavam fechadas, Deus vai começar a abri-las e você será chamado "legitimado do Senhor".

O ungido e o não ungido: diferenças

Conheço pessoas que são ungidas e nunca tiveram óleo derramado sobre si porque ainda não entenderam a importância dos atos proféticos. Não entenderam que ser ungido com óleo dá direito, legalidade e legitimidade, que a unção quebra jugo, cura enfermidade, perdoa pecados pela oração da fé, dá autoridade profética, dá autoridade de rei, dá autoridade de sacerdote. Eu, por exemplo, ao ser ungido apóstolo, recebi de Deus em minha vida um óleo novo e um respaldo no meu espírito que não me deixa ficar amedrontado com coisa alguma.

Em Israel há uma árvore que representa Jerusalém, a oliveira. Ela representa também o Messias, a igreja e o povo judeu. A oliveira dá um fruto chamado azeitona e, embora alguns confundam, não existem dois tipos de azeitona. Existem azeitonas verdes que ao ficarem maduras tornam-se pretas. Delas se extrai um óleo num lugar chamado Getsemâni - lugar da prensa. No primeiro momento sai da prensa um óleo fino e puro chamado de óleo da unção. Depois se dá outra prensada, e sai outro óleo que é comestível. Na terceira prensada sai um óleo utilizado para acender lamparina. Por último, as sobras de óleo são aproveitadas para fazer sabão. E o sabão do lavadeiro que deixa tudo mais branco não é outro senão o feito da oliveira (Ml. 3:1-2).

As vestes do sacerdote eram lavadas com esse sabão feito da última tiragem da prensa - a unção deixa nossas vestes limpas. A unção acende a luz que estava apagando - o Senhor mostra que no Getsemâni a luz se acende; na hora da prensa,

Ele vai acender a luz; a unção devolve-nos a luz acesa. O óleo comestível serve para reequilibrar todo o nosso organismo -com a unção, você terá um equilíbrio interior.

O retorno do Messias aponta para uma unção com óleo que cobrirá a Terra. E que óleo é esse? É o óleo da legitimação de uma geração que se tornou sacerdócio real, povo de propriedade exclusiva de Deus, arrancados das trevas para sua maravilhosa luz. Somos uma geração de sacerdotes: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz" (I Pe 2:9).

Ao sermos ungidos, estamos sendo ratificados no mundo espiritual e mostramos que fazemos parte de uma aliança e de uma herança. Chegou o tempo do milagre, e uma das formas de se gerar fé são os sinais. Que sinais são esses? Quando uma pessoa é tocada com óleo, ela diz: eu fui ungido! Ela reivindica o direito: o pastor colocou a mão na minha cabeça, o meu líder de célula colocou a mão na minha cabeça. A pessoa em quem acredito me ungiu e o meu coração repousa. A unção com óleo pode não parecer nada para alguns, mas é muita coisa. É um sinal que fala no reino do espírito.

8. Conquistando territórios através dos atos proféticos

Um território só pode ser conquistado se o líder destacado para essa missão for legalmente legitimado. Lembra quando Josué conquistou o direito de entrar na terra prometida? Ele só conseguiu tal façanha, porque Deus o legitimou ao mandar que Moisés transferisse para ele a unção de conquista de território.

A conquista deve ser sempre acompanhada de uma legalidade, de uma legitimação. Jamais deve acontecer de maneira irresponsável. É irresponsabilidade quando alguém resolve conquistar determinados territórios desafiando potestades, principados e demônios sem estar preparado. Um conselho: não faça isso! Porque se você não tiver autoridade para enfrentar essa situação, estará correndo o risco de perder uma grande guerra. Até o que você já conquistou pode se perder! Aprenda que um território só é entregue em nossas mãos se alguém nos legitimar, autorizar a conquistá-lo.

Por exemplo, alguém está autorizado a abrir uma célula sem que o seu líder saiba? Não! Essa conquista é processual. Primeiro se faz o Pré-encontro, Encontro, Pós-encontro, Escola de Líderes, Reencontro. Só então, o seu líder de célula vai lhe autorizar, lhe legitimar a abrir uma célula. Todo esse processo se faz necessário porque primeiro é preciso quebrar as fortalezas da alma para em seguida se plantar a semente (célula). Toda conquista é precedida de uma autorização.

Você é um cidadão do céu ou um cidadão da Terra? Do céu? Mas você está na Terra, não é verdade? Entenda que os céus são os céus do Senhor e a Terra Ele deu aos filhos dos homens, e deu a fim de que eles a conquistem (SI. 115:16). Então, você pára e pergunta: o que, de fato, estou fazendo aqui? Conquistando?

Como é incrível imaginar alguém estar no planeta e não conseguir conquistar nem o seu próprio território. Que vergonha! Há pessoas que morrem sem deixar sequer algum bem aos seus filhos. Perderam seu território e deixaram Satanás roubar seu senso de direção, de conquista. E, quando vêem alguém em evidência, melhorando de vida, ao invés de lhe perguntar quais são as pistas para ser um conquistador de território, passam a invejá-lo ou tentam destruí-lo.

Os atos proféticos selam um propósito no mundo espiritual

Quando você compra qualquer tipo de imóvel, o correto é celebrar a transação num cartório. Semelhantemente é no mundo espiritual. Quando conquistamos um território, há uma celebração de que Deus nos entregou um território novo. Então o território é nosso e Satanás ao querer entrar, o Senhor diz: Não! Esse território tem dono. Já foi conquistado! Esposo, esposa, filhos, famílias, móveis, imóveis, patrimônios e tudo quanto você conquistar, precisa ser selado no mundo espiritual.

Fomos selados no poder do Espírito Santo e esse selo nos traz a revelação de que temos direitos outorgados. *"No qual também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa, o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para o louvor da sua glória." (Ef. 1:13-14).*

Satanás tem conseguido triunfar em meio a nossa sociedade, porque falta alguém

para selar no mundo espiritual palavras que decretem a falência do inimigo. Se Deus entrar na sua casa, o diabo não passará perto dela. Está escrito em Êxodo 11 que o anjo da morte ao passar, vendo que naquela casa havia o sangue do cordeiro, passava de longe. Assim vai ser com você para selar e celebrar que a sua casa pertence ao Senhor Jesus.

Tudo que Deus nos deu será celebrado e selado, porém o que o inimigo roubar, será devolvido pela mão do nosso próprio Deus. Há um registro dentro de cada um de nós chamado cruz do Calvário, e quem passar por ela tem todas as culpas anuladas. O remédio da humanidade está na cruz do calvário. Então, deixe que Deus registre essa consciência em você e viva uma vida com ousadia e intrepidez sobrenatural.

Demarcação de territórios

Os atos proféticos conquistam territórios, mas toda conquista de território deve ser ordenada. Por isso, antes da conquista, deve haver uma demarcação do que você quer conquistar, para que não haja frustração.

Jesus diz em Lucas 14:28-30: "Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro a calcular as despesas, para ver se tem com que a acabar? Para não acontecer que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a zombar dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pode acabar". Alguns animais conquistam territórios demarcando antes o território com urina. Antes de conquistar, demarque, sabendo, porém, que a conquista é muito mais importante que a demarcação. Demarcar é importante, mas o fundamental é conquistar.

Demarcamos territórios através da unção, da oração, da profecia, dos atos proféticos, utilizando vinho, pão e azeite. Os territórios que Deus entrega nas nossas mãos não são temporais, são eternos, mas se não vigiarmos perderemos os territórios conquistados. Os atos proféticos são fatores fundamentais para essa conquista.

Fé: elemento essencial para conquistas

A fé é um canal aberto de comunicação entre Deus e os homens. Os atos proféticos só funcionam se forem aliados a ela. A fé é a única ferramenta que pode nos levar ao sucesso, pois agrada a Deus. "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé." (I Jo 5:4).

A fé vem pelo ouvir, e é um batismo natural que Deus nos dá, sem cobrar de ninguém, porque sabe que para uma pessoa se comunicar com Ele, ela precisa de fé. "Porque pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não tenha de si mesmo mais alto conceito do que convém; mas que pense de si sobriamente, conforme a medida da fé que Deus, repartiu a cada um." (Rm. 12:3).

Existe um tipo de fé que só o crente tem. A Bíblia chama de fé santíssima, que anima e encoraja um ao outro. "Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo." Qd 20). Precisamos de pessoas que nos animem e nós, que somos do Reino de Deus, temos esse tipo de fé santa que precisa ser liberada.

Antes de conquistar, desate a sua fé. Alie-se a pessoas que tenham fé. Não caminhe com pessoas que não lhe estimulem, que não animam e não se ajustam à sua fé. Ande com aquelas que lhe abençoam, que sejam cúmplices do seu nível de fé.

Os territórios conquistados estão relacionados a uma aliança. Não podemos nos aliançar com pessoas que venham demolir nossos pensamentos, que se levantem com altivez contra o conhecimento de Deus.

O tipo de música que você ouve, o tipo de palavra que você recebe, o tipo de palavra que você ministra, o tipo de textos bíblicos que você seleciona para fortificar a sua fé e o seu

ânimo, o tipo de livros que você lê, as reuniões que você participa, isso tudo define a sua conquista.

Algumas pessoas não são vitoriosas, porque falam de fé sem fé. Quando você for conquistar um território, vá com alguém que tenha o mesmo nível de fé que você. Nunca vá com alguém que duvide. Isso é um princípio! Você não precisa de pessoas que diminuam a sua fé, mas que a estimulem.

As conquistas que Deus quer nos dar não têm limites, mas nós podemos limitá-las, se não acreditarmos em Seu poder. Deus não tem pena de dar nada a ninguém, não é mesquinho. Se Ele deu o próprio Filho por nós, por que não nos daria todas as demais coisas? "Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas?" (Rm. 8:32)

A conquista de território é feita por etapas. Depois que eu gerar fé, devo demarcar o território. Isso é feito através da concordância. É necessário que duas ou mais pessoas concordem entre si para que haja essa demarcação. O território pode ser uma casa própria, um carro, um relacionamento... Mas, para todos eles serem demarcados é preciso haver concordância de um líder que esteja sobre você, para lhe abençoar.

Não caminhe sozinho. Precisamos caminhar com alguém que nos seja parceiro da fé, um líder que nos aconselhe para não conquistarmos alvos errados. Não existe nada melhor do que fazer as coisas debaixo de conselho. Tudo o que se faz debaixo de conselho tem êxito, prospera.

A Bíblia diz que o homem sábio pede conselho. Por isso, nenhum rebelde prospera, perde tudo o que tem, fica sozinho, empobrece no deserto. O Salmo 68, versículo 6, nos revela o fim de um rebelde. "Deus faz que o solitário viva em família; liberta os presos e os faz prosperar; mas os rebeldes habitam em terra árida." O que for rebelde viverá sozinho eternamente. Quando você quiser fazer uma conquista, consulte o seu líder. A conquista nunca deve ser individual, mas coletiva, pois todos nós somos produto da coletividade. O individualismo leva o homem à solidão e o impede de receber a promessa de Deus.

Quando começamos a fazer atos proféticos, muitas vezes, ficamos desconfiados do que estamos fazendo. Precisamos andar debaixo de conselho e consulta. Por isso é melhor que você faça uma consulta antes. Mínimas consultas podem nos levar a êxitos imensuráveis.

O Ministério da Saúde tem conscientizado o povo que deve consultar o seu médico antes de tomar remédios, porque tem muita gente morrendo por não fazer isso, por tomar remédio sem consulta. Antes de fazer uma surpresa para sua esposa, consulte, veja o que está precisando em casa, pois há surpresas que são desastrosas. Às vezes você vai dar um fogão novo, mas o que ela está precisando mesmo é de um colchão. O êxito está na consulta. Ninguém é suficientemente sábio que não precise aprender mais. Sabemos muita coisa, mas não sabemos tudo. Logo, consulte a Palavra de Deus, consulte seu líder.

Quando começamos a fazer atos proféticos, além de disposição, de andarmos nessa unidade, em um complô com alguém que venha a somar conosco, devemos lembrar que temos que agir segundo a fé que o Senhor imprimiu no nosso espírito. Um ato profético sem fé nada vale, é anulado.

Deus tem territórios inimagináveis para você conquistar. Ele quer lhe levar a níveis que você não tem como dimensionar. "Mas, como está escrito: As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam." (I Co. 2:9). Avance para a conquista! Mas, conquiste não na força do seu braço, mas no poder da fé que o Senhor plantou em seu coração.

Pedras lapidadas para derrubar gigantes

Assim como é sagrado e espiritual, o ato profético pode ser perigoso, porque vem acompanhado de uma retaliação e, além de falar no reino do espírito, apresenta uma denúncia: ao descortinarmos algo que estava oculto, esse fato acarreta um contra-ataque. Por quê? Porque estamos comprando uma briga acordando gigantes que são despertados por esses atos.

Quando o ato profético não tem proteção espiritual, atrai uma visitação constante de demônios. Você os acordou e eles virão, naturalmente fazer reivindicações. É como "mexer em uma casa de caba", é despertar algo que estava quieto. Os atos proféticos devem ser encarados com muita responsabilidade, e não é porque sei fazê-los que vou sair ungindo tudo quanto é porta, parede, esquina, terreiro de macumba, ônibus, etc. Isso seria não entender a seriedade do mundo espiritual. Cuidado com os gigantes que você desperta, pois eles podem derrubá-lo se você tiver argumentos que lhe tirem da cobertura de Deus. Todo argumento na sua vida é um ponto de contato para o inimigo tentar lhe segurar e lhe prender.

Você deve saber como derrubar esses gigantes. Eles só caem se você pegar as pedras certas. Há cinco anos estive no Vale de Asquelon, o lugar onde Davi derrubou Golias. Eu estava no córrego e vi as pedras de vários tamanhos, bem redondinhas. Deus começou a me falar o porquê de Davi ter derrubado Golias.

Um dos fatores, além da fé e tudo mais, foi o recurso que ele utilizou ali: os seixos, que são pedras redondas. Quando Davi colocou a mão no riacho, não feriu a mão. Uma pedra pontiaguda fere a mão do líder. Se a pedra tivesse ponta, iria errar o alvo, tomar outra direção.

O riacho é a Igreja de Deus e nós somos essas pedras lapidadas, que derrubam gigantes, mas não ferem o irmão. Muitas vezes, quando colocamos a mão nesse riacho, nos ferimos, porque alguns discípulos não são "trabalhados".

Só ferimos o irmão quando somos pedras pontiagudas, porque perdemos o alvo e não atingimos o objetivo. Satanás é covarde e quer que firamos uns aos outros, porque um exército ferido dificilmente tem força para ir à guerra. E se for para a guerra ferido, vai voltar derrotado. Ali naquele vale, o Senhor me ministrou que somos pedras lavradas na casa do Senhor, somos o ornato do templo do Senhor.

Todas as vezes que faço um ato profético, desperto um gigante que estava adormecido ou que guardava um território. Quando Davi derrotou Golias, outros quatro gigantes estavam adormecidos. Eles acordaram e vieram contra Davi, que derrubou a todos eles porque já tinha experiência de derrubar gigantes (II Sm. 21:15-22).

9. Dízimos e Ofertas, selando os atos proféticos

O Senhor quer nos ensinar sobre atitudes corretas a serem tomadas no mundo físico, para que possamos alcançar determinadas conquistas no sobrenatural. Por exemplo: as janelas do céu não podem ser abertas para que as bênçãos sejam derramadas sobre nós sem que antes haja, no reino tísico, o ato de dizimar e ofertar. Em muitas situações, a Igreja não cresce, não dá resultados, porque sonega a Deus o que é dEle. Isso fere um princípio no mundo espiritual.

Há pessoas querendo alcançar coisas no reino do espírito, mas nem sabem alcançar as coisas básicas do reino físico. Não conseguem administrar nem suas finanças para pagar as dívidas que contraíram, e querem brigar com o diabo, princi-pados e potestades. Para termos essa autoridade, precisamos saber que toda a nossa autoridade está atrelada à nossa fidelidade e obediência.

Quanto mais você for fiel, mais autoridade de Deus terá. Fidelidade é ter todas as chances de pecar, mas ter o privilégio de responder não ao pecado. Não permita que sua fidelidade seja negociada. Quando você diz não para o pecado, a sua autoridade dobra. As provações são uma oportunidade de

Deus para que você conheça o quanto é ou não fiel. Existem vários tipos de provações: nas finanças, na saúde, no trabalho, etc. Mas Deus nos dará o espírito de guerreiros sabendo que nessa batalha a vitória é do Senhor e Ele nos dará uma vitória sobrenatural. Vemos assim que os atos proféticos servem também para forjar em nós o caráter de um guerreiro, porque não podemos enfrentar o mundo espiritual na força do braço.

O que faz com que você vença potestades, principados e demônios é sua obediência, fidelidade e santidade diante dEle. O diabo odeia um homem fiel que vive em santidade. Um cântico, uma oração, a adoração, a unção com óleo, a imposição de mãos, são exemplos de atos proféticos, mas tudo isso só é materializado com a fidelidade no dízimo. Se você dizimou, selou o ato profético. Caso contrário, perdeu tudo, porque nós só conquistaremos territórios pelo caminho da fidelidade.

O dízimo não é nosso, é de Deus, por isso, não devemos falar "chegou a hora de trazermos os nossos dízimos". Ora, se são nossos, que fiquem conosco. Dízimo ninguém dá, e, sim, devolve. O que você dá é a oferta.

Uma pessoa que devolve o dízimo num mês, mas no mês seguinte não o faz, e no outro mês torna a reter o dízimo, com essa atitude anula as bênçãos como um todo, porque uma situação de infidelidade compromete o todo da fidelidade, e com isso, os seus frutos. Porém, uma confissão posterior anula a anterior, assim como uma atitude posterior também anula uma anterior, para o bem ou para o mal.

Os atos de dizimar e ofertar enviam mensagens para o mundo espiritual e nos respaldam para os demais atos proféticos, mas o diabo anula nossa fé quando deixamos de mandar essas mensagens para o Trono. Todos os nossos discursos têm que ser respaldados por uma atitude.

O Senhor disse em Malaquias 3:10: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança."

Geração Ananias e Safira: que lástima!

Quando a igreja nasceu Deus lhes deu muito mais do que sinais, milagres, prodígios e maravilhas. Isso era o que a igreja queria. Mas a Bíblia fala que da multidão dos que criam, todos tinham o mesmo sentimento. Quando todos tiverem o mesmo sentimento, as necessidades serão supridas. *Você* pode dizer: "Ah, pastor! Isso é difícil". Mas, a Bíblia diz em Atos 4:32 que havia uma multidão com o mesmo sentimento. Nesse capítulo do livro de Atos você lê uma narrativa tremenda! A igreja primitiva tinha um só coração, um só pensamento, uma só mente. O Senhor fazia milagres, sinais e prodígios por meio dos apóstolos:

"Da multidão dos que criam, era um só o coração e uma só a alma, e ninguém dizia que coisa alguma das que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Pois não havia entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que vendiam e o depositavam aos pés dos apóstolos. E se repartia a qualquer um que tivesse necessidade" (At. 4:32-35).

Existia uma multidão que cria, que acreditava, que recebia, que tinha generosidade, repartiam o que tinham entre si; era uma geração benévola. A igreja estava descobrindo a sua prosperidade, começou a crescer e não havia necessidade alguma entre os fiéis.

Você diz que não dá porque tem pouco, mas precisa aprender a ser fiel no pouco para adquirir o muito. Você é um dizimista e ofertante fiel? A igreja nasceu com um caráter generoso e benévolo e zerou a necessidade do povo. Havia entre eles uma unção de suprimento.

O resultado desse ministério é personificado numa pessoa chamada Barnabé ou José da Consolação (At. 4:36). A igreja começou a ser consolada, pois não havia dentre o povo um necessitado sequer.

Porém, Satanás entrou no contra-ataque e pegou duas pessoas conhecidas dos apóstolos para minarem a essência do sagrado, para contaminarem os dízimos e as ofertas que estavam sendo trazidas. O Espírito Santo disse a Pedro: Ananias e Safira mentem a ti (At. 5:3). Era tanta oferta que Pedro poderia apenas admoestar o casal. Quando alguém rouba a Deus, quem denuncia? O Espírito Santo. Ele não quer um templo sujo, e o que mantém o templo limpo é a santidade com fidelidade. Você é dizimista? Você é ofertante? Não adianta mentir, pois o Espírito Santo lhe conhece.

Ao mesmo tempo que existia José da Consolação, que personificava a igreja generosa, benévola, dos milagres, existia Ananias, a personificação da infidelidade. O capítulo 4 de Atos fala das vitórias, e o capítulo 5 fala do contra-ataque. Satanás vai sempre trabalhar para fazer com que você minta acerca dos dízimos e das ofertas, que não lhe pertencem, mas pertencem ao Senhor. O inimigo vai tentar lhe enganar, porque se ele conseguir fazer com que você não entregue o dízimo, ou entregue apenas uma parte - o que não adianta -ele estará lhe prendendo na infidelidade.

Se você financia um carro em 12 vezes e diz que vai pagar apenas a primeira, a quinta, a décima e a décima segunda prestações, você não pode dizer que quitou o seu carro. Nesse momento já haverá oficial de justiça atrás de você.

Existe um "oficial de justiça" espiritual: "Eis que eu envio o meu mensageiro, e ele há de preparar o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, e o anjo do pacto, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos exércitos" (Ml. 3:1). O anjo mensageiro da aliança observa essas coisas. Você pode enganar ao seu pastor, líder, a quem quer que seja, mas no céu, só existem duas definições: ou se é

fiel, ou ladrão (Ml. 3:7-8).

E, lugar de ladrão é na cadeia. Por isso muita gente vive em prisões. O livro de Naum nos diz que o Senhor será uma fortaleza no dia da angústia, romperá nossas cadeias e não sofreremos a mesma angústia duas vezes (Na 1). Mas, para sair da prisão, é preciso pagar a fiança. Nesse caso, pagar a fiança é se reconciliar com a fidelidade, para que a escrita "ladrão" que está nos céus da cabeça de uma pessoa que faltou com a fidelidade, seja apagada.

Se eu chamar de ladrão alguém que rouba a Deus, posso ser processado por calúnia e difamação. Mas, se é Deus quem chama, é outra história. Você O colocaria na justiça?

O espírito que regia Ananias que veio para plantar a infidelidade está no ar. A Bíblia não diz que Ananias morreu porque não entregou o dízimo ou a oferta, mas porque mentiu ao Espírito Santo. O resultado do espírito de Ananias é a morte. Muitos de nós fazemos algumas coisas e, cinicamente, mentimos ao Espírito Santo, porque o coração ainda não é liberto. Precisamos honrar o Espírito Santo. Quando não entregamos o dízimo e a oferta, estamos mentindo a Ele e não ao nosso líder.

Essa geração Ananias e Safira é uma lástima, porque vem infidelidade e morte como resultado por mentir ao Espírito Santo. Mas, graças ao Pai pelo sangue do Cordeiro. Ele está disponível para você, para trazer a revelação ao seu entendimento e lhe libertar. Numa igreja fiel, há sinais, prodígios, maravilhas, consolação, benevolência e generosidade. Tudo isso é característica de uma multidão curada, que conhece o Messias. Mas, a geração Ananias e Safira sai da fidelidade e atrai o espírito de morte.

Não brinque com o Espírito Santo. Não entregar dízimos e ofertas é não zelar pelo patrimônio de Deus, que somos nós, templo do Espírito Santo. A nossa geração está com a síndrome de Ananias e Safira. Está faltando o Barnabé, o José da Consolação. Quando nos tornamos dizimistas fiéis, Deus fecha nosso caminho para a farmácia, para o hospital, para a oficina, para todos os lugares pelos quais o diabo quer sugar nossas finanças. Eu creio que o Senhor estará levantando mais Barnabés e a nossa geração será curada e será um referencial de fidelidade.

Se Ananias morreu por causa da infidelidade, por que Safira morreu? Por causa da cumplicidade. O cúmplice recebe a mesma penalidade. Quando você não ministra a verdade a alguém que não está sendo dizimista, você é cúmplice da infidelidade dele. A morte não vem apenas para quem não entrega, mas para quem se torna cúmplice. Às vezes vemos pessoas que não estão honrando a Deus nos dízimos e nas ofertas, e ficamos como quem não está vendo nada.

Leia atentamente o texto de Atos 5:1-12:

"Mas um certo homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade, e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e levando a outra parte, a depositou aos pés dos apóstolos.

Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço do terreno?

Enquanto o possuías, não era teu? e vendido, não estava o preço em teu poder? Como, pois, formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E grande temor veio sobre todos os que souberam disto.

Levantando-se os moços, cobriram-no e, transportando-o para fora, o sepultaram.

Depois de um intervalo de cerca de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.

E perguntou-lhe Pedro: Dize-me: Vendestes por tanto aquele terreno? E ela respondeu: Sim, por tanto.

Então Pedro lhe disse: Por que é que combinastes entre vós provar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e te levarão também a *ti.*

Imediatamente ela caiu aos pés dele e expirou. E entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a para fora, sepultaram-na ao lado do marido.

Sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos os que ouviram estas coisas.

E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos de comum acordo no pórtico de Salomão".

Quem enche de dúvida o coração do dizimista? Satanás. Proponha no seu coração não mentir a Deus, não mentir ao Espírito e não ser cúmplice de ladrões. Só o diabo trabalha para alguém não ser dizimista, porque ele sabe que o dizimista é uma ameaça para o inferno, é prejuízo para o reino das trevas. Satanás encheu o coração de Ananias e Safira para fazer nascer uma geração de enganadores.

Se, na época, a comunidade absorvesse o exemplo de Ananias e Safira, entraria, em toda a história da igreja, o espírito de engano maligno para deixar a igreja pobre. Mas, pelo contrário, quando eles mentiram ao Espírito Santo, toda a comunidade viu a conseqüência desse pecado, e entrou o temor de Deus. Isso ficou registrado para que a igreja de Jesus não permita que o coração se encha do conselho do diabo. A dúvida, o medo e a insegurança são espíritos malignos, conselheiros do inferno na nossa audição para tentar nos tirar do propósito de Deus. Porém, o nosso ouvido está selado para receber a palavra de fé, porque "a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo" (Rm. 10:7). Os seus ouvidos devem ouvir a palavra de Cristo, palavras ungidas, palavra de fé, de ânimo, de libertação, de zelo, de benevolência.

O diabo pode ter enchido o seu coração de conselhos malignos e pode ter elaborado planos para tentar lhe empobrecer e envergonhar, para fazer você mentir ao Espírito Santo, mas o inimigo cairá, se você se levantar na força do Senhor para desmentir o diabo e entregar os dízimos e ofertas do Senhor. Você não ficará debaixo da lástima da geração Ananias e Safira, nem pela infidelidade, nem pela cumplicidade. O Senhor lhe encorajará a cumprir os mandamentos da Palavra e a epígrafe que porventura havia sobre os céus da sua cabeça de "ladrão", será mudada para "fiel". Quando Satanás for lhe acusar, não encontrará mais um ladrão, mas um fiel coberto pelo sangue de Jesus. Seja fiel no pouco e o Senhor lhe colocará sobre o muito (Mt. 25:23).

Satanás não tem direito de encher o seu coração de engano. Dê um basta nisso! Sele a fidelidade do Senhor no seu coração. Peça perdão ao Espírito Santo por ter pecado e por ter seguido o conselho do inimigo. Declare que você é fiel e aja como um fiel. Decida não fazer história com Ananias e Safira; decida ser fiel, e não cúmplice do pecado; decida ter seu nome registrado como fiel e una seu coração à fidelidade, aos sinais, prodígios e maravilhas, para que a consolação venha para a igreja, juntamente com a benevolência e a generosidade.

10. Atos proféticos na vida de Jesus

A Bíblia refere-se a Jesus como sendo a Porta (Jo. 10:9); a Água Viva (Jo. 7:38); a Pedra (Mt. 16:18); o Caminho, a Verdade, a Vida Oo. 14:6), o Leão de Judá (Ap. 5:5), a Raiz de Davi (Ap.5:5), e muitas outras figuras, todas representando atos proféticos, cada um com seu significado. Jesus nos chama de Sua Noiva, e todos nós, no mundo espiritual, somos chamados de Corpo de Cristo. Tudo isso são atos proféticos. Jesus também é o modelo do ato profético no batismo. Ele foi batizado para ser exemplo para toda a humanidade. Apesar de não ter pecado e não precisar do batismo, Ele tomou o nosso lugar em tudo.

A figueira é mostrada na Bíblia como uma figura de Israel (Os. 9:10, Jl. 1:7). Certo dia, Jesus encontrou uma figueira sem frutos (Mt. 24:32) e ordenou que aquela árvore secasse até à raiz. Este era um sinal profético relacionado ao Israel infrutífero, que estava para dar lugar ao Israel frutífero. Jesus arranca a figueira velha para que a nova entre em evidência. Se estivermos em Jesus, somos frutíferos. É espetacular a associação que Jesus faz entre a figueira e Israel. Oséias, o profeta que fala da Igreja que viria, retrata a Israel como a figueira frondosa, mas sem frutos. Jesus seca essa árvore, apresentando-se como a árvore frutífera (Jo. 15).

Um dia, Jesus chegou à Festa dos Tabernáculos e disse "eu sou a água da vida aquele que de, mim, beber jamais terá sede" (João 7:1-39). Ou seja aquele que beber de Jesus jamais estará sem provisão. Ele não estava desafiando os rabinos, tampouco às autoridades religiosas e políticas. Esta história acontece em meio à festa de Tabernáculos, que era comemorada por ocasião de uma nova estação, um momento de fartura e abundância. Outro motivo que o levou a fazer aquele ato profético foi o de revelar a sua autoridade messiânica. Também estava dizendo que se até aquele momento Israel havia permanecido com sede, a partir daquele dia esta sede cessaria.

Outro ato profético que revela seu caráter messiânico ocorreu numa sinagoga, um lugar onde só havia ortodoxos, e abriu o livro com a linguagem mais sagrada da terra e leu Isaías 61 (Lc 4:1 7-21). Depois de o ler, Jesus diz: "Hoje se cumpre esta profecia! O Espírito do Senhor me ungiu e ele está sobre mim!". Um tumulto foi gerado. Alguns homens apanharam a Jesus e o conduziram a um precipício. Queriam jogá-lO daquele lugar, mas, antes que isto acontecesse, Jesus foi embora.

Em Mateus 12:21 vemos outro ato profético na vida de Jesus, quando Ele limpou o templo, não com vassouras, mas com vara. Jesus efetuou esta tarefa em muitos níveis, na ética, no moral e no espiritual. É uma referência de que haverá uma limpeza na Igreja. Muitas vezes não conseguimos identificar situações como estas, mas Deus está limpando a Sua casa em muitos lugares. Esta limpeza, como ato profético, fala da remoção de elementos que impedem o pleno governo de Jesus em nossas vidas; fala também de soltarmos todos os que estão presos e ainda de colocarmos para correr todos os aproveitadores que usam o templo para ganhar dinheiro.

A importância da genealogia

A Bíblia relata que os judeus davam muita importância à genealogia, ao conhecimento de suas origens. Os judeus ortodoxos têm o costume de registrar a genealogia de suas famílias. Nós poderíamos ter essa cultura, mas nossa história é muito mal formada. Mal conhecemos a identidade de nossos pais, muito menos do nosso povo e nem sabemos como retratar nossa árvore genealógica.

Um dos nomes de Jesus é Raiz de Davi, porque no contexto messiânico se Jesus não fosse a Raiz de Davi, não seria o Messias (Mt. 1). Em certas ocasiões, poderemos tentar uma conquista de território, mas nosso argumento genealógico poderá ser empecilho por não termos respaldo local ou não termos um nome de família honrado. Deus pode mudar esse quadro restaurando a nossa genealogia com um ato profético de quebra de maldições dos antepassados. Procure pelo menos descobrir quem foram seus familiares até a quarta geração que lhe antecedeu. Quando resgatamos a nossa história genealógica conhecendo nossas origens, fica mais fácil quebrar maldições hereditárias.

Votos - seguindo a orientação de Jesus

Um voto é a promessa livre e deliberada feita a Deus de alguma coisa que lhe é agradável, à qual nos obrigamos. Porém, não se faz voto aleatoriamente, só porque vimos outra pessoa fazer, nem devemos pensar que, porque a Bíblia relata determinado voto, podemos fazê-lo para qualquer situação. Juizes 11:30-40 nos dá um exemplo contundente de uma atitude não pensada. Um homem chamado Jefté fez um voto a Deus e quem pagou foi a filha dele, que acabou ficando a vida toda sozinha:

"E jefté fez um voto ao Senhor, dizendo: Se tu me entregares na mão os amonitas, qualquer que, saindo da porta de minha casa, me vier ao encontro, quando eu, vitorioso, voltar dos amonitas, esse será do Senhor; eu o oferecerei em holocausto.

Assim jefté foi ao encontro dos amonitas, a combater contra eles; e o Senhor lhos entregou na mão. E jefté os feriu com grande mortandade, desde Aroer até chegar a Minite, vinte cidades, e até Abel-Queramim. Assim foram subjugados os amonitas pelos filhos de Israel.

Quando jefté chegou a Mizpá, à sua casa, eis que a sua filha lhe saiu ao encontro com adufes e com danças; e *era ela a filha única; além dela não tinha outro filho nem filha. Logo que ele a viu, rasgou as suas vestes, e disse: Ai de mim, filha minha! muito me* abateste; és tu a causa *da minha desgraça! pois eu fiz, um voto ao Senhor, e não posso voltar atrás.*

Ela lhe respondeu: Meu pai, se fizeste um voto ao Senhor, faze de mim conforme o teu voto, pois o Senhor te vingou dos teus inimigos, os filhos de Amom.

Disse mais a seu pai: Concede-me somente isto: deixa-me por dois meses para que eu vá, e desça pelos montes, chorando a minha virgindade com as minhas companheiras.

Disse ele: Vai. E deixou-a ir por dois meses; então ela se foi com as suas companheiras, e chorou a sua virgindade pelos montes.

E sucedeu que, ao fim dos dois meses, tornou ela para seu pai, o qual cumpriu nela o voto que tinha feito; e ela não tinha conhecido varão. Daí veio o costume em Israel, de irem as filhas de Israel de ano em ano lamentar por quatro dias a filha de jefté, o gileadita".

Algumas pessoas dizem que Deus lhes deu um comando para raspar a cabeça. Isso é bíblico? Sim! Onde isto está registrado? Na doutrina dos nazireus, que se consagravam de uma maneira específica ao Senhor (Nm. 6:4-21). Eles deveriam permanecer com os cabelos compridos e, ao fim do período do voto, raspariam sua cabeça, entregando o voto, e não começando. Não poderiam tomar bebida forte, nem ir a uma cerimônia fúnebre, nem passar por um cadáver. Deveriam sacrificar cordeiros e pombos a fim de que o seu voto fosse aceito por Deus.

Isso não quer dizer que seja uma obrigatoriedade fazer votos desse tipo para se consagrar. Certas mulheres, a pretexto de santidade, fazem esse tipo de voto sem o consentimento do marido; ou também, a pretexto de consagração, querem ficar um mês sem

relações sexuais, trazendo transtornos para seu relacionamento conjugai. Conheci uma senhora que andava vestida de saco e com cinza na cabeça, dizendo que estava em consagração. Era uma figura de pobreza, nunca se apresentava de modo que as pessoas vissem nela uma obra de vida com abundância que Jesus disse que nos daria. Eu lhe sugeri o contrário, disse que ela deveria fazer um voto de se apresentar bem vestida.

Não pegue histórias sem orientação para se basear e fazer pactos. Não faça votos aleatórios. Só faz isso quem não tem pastor e não gosta de andar debaixo de direção. Eclesiastes 5:4-5 fala que um homem que vota e não cumpre, é tolo. É melhor não votar do que votar e não cumprir. O mundo espiritual é real e precisamos estar vigilantes para fazermos pactos debaixo de conselho, de orientação e não aleatoriamente. Alguns, por terem um coração bom, puro, querem agradar a Deus pensando fazê-lo da melhor forma, e acabam se agredindo. Já é difícil seguir a doutrina de Jesus, imagine adicionando coisas desse tipo? Os votos são bíblicos, mas todos eles devem ser feitos com sabedoria, debaixo de orientação, para que você tenha condições de cumpri-los e não caia no ridículo.

"Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro a calcular as despesas, para ver se tem com que a *acabar? Para não acontecer que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a zombar dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pode acabar. Ou qual é o rei que, indo entrar em guerra contra outro rei, não se senta primeiro a consultar se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil?" (Lc. 14:28-31).*

Jesus disse isso em relação às pessoas que deveriam segui-lO, e se aplica a todos os projetos que queremos executar. Quem seguir a doutrina de Jesus, não terá embaraços na sua vida.

CONTRACAPA

O apóstolo Renê é casado com a apóstola Ana Marita Nogueira Terra Nova e pai de Larissa, Agnes e Raquel. Ele estudou Teologia no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, e ela no Seminário de Educadoras Cristãs, em Recife. Foi pastor da Igreja Batista Memorial em Feira de Santana-BA e também em Manaus-AM.

Representante da Embaixada Cristã Internacional de Jerusalém, no Norte do Brasil, tem sido convidado para ministrar em Israel por ocasião da Festa dos Tabernáculos. Amante de Sião e profundo conhecedor da história de Israel, tem levado constantemente grandes grupos de peregrinos a Israel e ao mundo árabe, numa demonstração de amor a esses dois povos irmãos.

Tem uma vasta experiência em ministrar tanto no Brasil quanto no exterior, e, através do Ministério Internacional da Restauração tem sido um valioso instrumento de Deus na divulgação da Visão Celular no Governo dos 12.

É autor dos livros "Babilônia e Roma: a diferença é o nome", "Corações Convertidos -Famílias Curadas", "O Abecedário das Células" e "Os Valentes de Deus", e. sob sua direção, o MIR tem publicado diversos materiais para a divulgação da Visão Celular.

Por sua dedicação, seriedade e unção profética tem sido amado por seus discípulos e respeitado por muitos colegas de ministério que têm vindo a Manaus para receberem a mesma unção de multiplicação.

O seu esforço pelo resgate de vidas e pela construção de uma sociedade mais digna, foi reconhecido através do título de Cidadão do Amazonas, conferido pelo Poder Legislativo Amazonense, em 2000, e consagrado Apóstolo do Brasil e das Nações em 2001.